

SPFC

OFICIAL

São Paulo NOTÍCIAS

A revista oficial do São Paulo F.C. / nº 80 / R\$ 4,00

Murici,
discípulo de
Poy e Telê.

O São Paulo sempre soube fazer **Gol de Bicicleta**

A nossa Isamara é
a nova campeã
mundial de
aeróbica

Atacando e defendendo
pela esquerda,
com Serginho, Denílson,
Fábio Mello... Como
fizeram Noronha, Gérson...

Tricolor do Morumbi,
da Barra Funda e
agora também de
Guarapiranga.

ISSN 1413-6910
80
9 771413 691093

GANHE UM MORUMBI NOVINHO.



São-paulino, participe da Promoção Morumbi Século 21. Vá a qualquer loja Pão de Açúcar e adquira um adesivo, uma bola oficial, um boné ou uma camiseta Morumbi Século 21.



Se preferir o kit completo com mochila exclusiva, não precisa nem sair de casa. Basta telefonar para 0800-172121 que o São Paulo



Kit completo de venda, incluindo a mochila, somente por telefone



manda pelo correio. Todo o dinheiro arrecadado

será usado na modernização do Morumbi, um estádio que só não é maior do que o seu amor pelo São Paulo.



KIT COMPLETO
☎ **0800 172121**
R\$ 79,00
LIGAÇÃO GRATUITA

PROMOÇÃO MORUMBI SÉCULO 21.



Apoio: **BRDESCO**



NÃO FIQUE SÓ NA TORCIDA. PARTICIPE.



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Paulo Planet Buarque

Presidente do Conselho Consultivo
Cláudio Aidar

Presidente do Conselho Fiscal
Carlos Zuanella

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Fernando José Casal de Rey

Vice-Presidente
Constantino Cury

Diretor Secretário Geral
José Augusto Bastos Neto

Diretor Administrativo
Adriano Augusto da Costa Filho

Diretor Financeiro
Paulo Amaral Vasconcelos

Diretor de Planejamento e Controle
Sylvio Alves de Barros Filho

Diretor de Futebol
Júlio Arthur Goulart Brisola

Diretor Jurídico
José Paulo Leal Ferreira Pires

Diretor de Esportes Amadores
Davi Monteiro Lisboa

Diretor Social
Paulo Roberto de Carvalho Sandoval

Diretor de Manutenção
Arnaldo de Araújo

Diretor Comercial e de Marketing
Jayme Franco

Diretor de Obras
Luiz Cholfe

Diretor de Futebol Social
Wolfgang Rothstein

Consultores
Laudo Natel — Patrono
Antônio Cláudio Mariz de Oliveira
Antônio Leme Nunes Galvão
Carlos Ferraz
Henri Couri Aidar
José Douglas Dallora
Manoel Raymundo Paes de Almeida
Milton Fernandes
Plínio Wander Prado
Waldemar Mariz de Oliveira Júnior

Assessores da Presidência
Paulo Quadri Prestes
José Paulo de Andrade
Sérgio Barbour (Relações Públicas)

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Coordenação

Assessoria de Comunicação

Produção

Novo Tempo de Comunicação
Fone: (011) 3115-1013 - Fax: (011) 604-9805

Edição

João Prado Pacheco

Reportagem

Nando Medeiros, Eduardo Prada,
Rogério Gatti e Arnaldo Fiaschi (fotos)

Distribuição

Dinap

Fotolito

Photograf Xpress Ltda

Editora

On Line Editora Ltda.

ISSN 1413-6910

São Paulo Futebol Clube
Estádio Cicero Pompeu de Toledo
Pça Roberto Gomes Pedrosa 1 - CEP 05653-070
Telefone 011-842-3377 ramal 128
(Revista Bimestral)

W. ROTH S.A.

A PALAVRA DO PRESIDENTE



VENCENDO ETAPAS

Nosso time é bom. Já é outro em relação ao início da renovação que estamos fazendo e que vai nos dar grandes alegrias. É bom não esquecer que a última grande reformulação que promovemos, em 90, com a contratação de Telê, no começo também não obtivemos bons resultados. Com Gilmar no gol, Antônio Carlos, Adílson, Nelsinho, Cafu e Raí, entre outros, o São Paulo foi parar na Série B — e ressurgiu logo depois para ganhar títulos paulistas, brasileiros e internacionais seguidamente.

A torcida, por isso, não deve deixar de lado o otimismo. Estamos passando por uma fase de recuperação semelhante àquela, quando o time se levantou mesclando jogadores experientes com revelações recém saídas das divisões de base. Hoje também temos muitos jogadores jovens no ponto para “explodir” em 1997. Os juniores Álvaro, Fabiano, Sidney, Marco Antônio, Fábio Rodrigues e Luis Eduardo (Du), todos com passagens por seleções brasileiras, são alguns deles.

Certamente nos darão muitas alegrias. Na verdade já estão dando. Eles, juntamente com as outras promessas das divisões de base, brilham com as ótimas campanhas das equipes júnior, juvenil e infantil nos campeonatos paulistas do ano passado e deste ano.

Falando em conquistas, torcedor, é importante lembrar a “reconquista” do Morumbi, de início com capacidade liberada para 36 mil espectadores e que, com a continuação das obras, já garante segurança total para mais torcedores. Os técnicos estudam a liberação de mais lugares. Quanto à campanha Morumbi Século 21, quero enfatizar um ponto básico: a colaboração é mais importante do que o tamanho dela. Um adesivo ou um kit completo dá o mesmo direito de você pensar que entrou com sua cota para a modernização do Morumbi. Como seu pai, tio ou avô fez nos anos 50 e 60, para a construção.

Os anos 90 serão, também, os da construção do nosso segundo Centro de Treinamento, este para as divisões de base. Já estamos na posse de uma área de 99 mil metros quadrados junto à Represa Guarapiranga. Muito torcedor veterano tem relacionado essa nova área com aquela que, também longínqua do Centro na época, início dos anos 50, acabou abrigando o Morumbi. Tomara que seu uso tenha sucesso semelhante! Para terminar, quero falar de mais um êxito são-paulino: a associada Isamara Secatii é campeã mundial individual de aeróbica, relembrando conquistas espetaculares, como as de Adhemar Ferreira da Silva, Éder Jofre, José João da Silva e vários outros. Parabéns, Isamara! Parabéns São Paulo!

Fernando Casal de Rey
presidente

Números atrasados: por intermédio do seu jornaleiro ou distribuidor DINAP de sua cidade ao preço da última edição em banca. Se preferir peça diretamente à DINAP SA - Caixa Postal 2505, CEP 06053-990, Osasco - SP, fax (011) 810-4800, fone (011) 810-6800, pagando com os cartões Visa, Credicard, Diners ou Cheque Nominal, acrescentando 30% ao valor do pedido para despesas de manuseio e postagem.

ÍNDICE



Os canhotos Denílson e Canhoto representam o futuro e o passado do São Paulo. A torcida espera que os dribles do futuro brilhem tanto quanto os do passado. Mesmo porque eles têm estilos semelhantes.



Cartas 6

O torcedor conversa com o São Paulo. Elogiando, criticando e sugerindo.

Portão 1 8

O portão de entrada da revista. Com informações e curiosidades do clube.

Pela esquerda 13

Atacando e defendendo com Bordon, Serginho, Denílson, André, Fábio Mello...

Canhotos fantásticos e inesquecíveis 18

Noronha, Gérson, Canhoto, Pita, Leonardo...

Jogo a jogo 25

Fichas técnicas de todos os jogos do São Paulo de 08/08 a 26/10.

Meu lance inesquecível 29

Bauer, craque do passado, fala do lance que marcou sua carreira.

Um novo CCT, em Guarapiranga 30

Para as equipes de base e para ensinar futebol a times estrangeiros.

Murici Ramalho 32

Veja algumas idéias e características do nosso técnico

Fé são-paulina 34

O jornalista Sérgio Carvalho fala da sua satisfação de ser são-paulino

Outros Esportes 36

XV Olimpíada
Vermelho, Branco e Preto.

Campeã mundial 38

A são-paulina Isamara
Secatti é campeã mundial de aeróbica

O que rola no CCT 40

O dia-a-dia dos craques e do pessoal que garante a infra-estrutura

Homenagem 48

Dr. Dalzell, médico do time por 38 anos, foi homenageado pelo clube.

Memória 50

Agnelo di Lorenzo conhece como poucos a história do São Paulo

CARTAS

Comentários, sugestões, perguntas? Cartas para a redação da revista São Paulo Notícias - Rua do Carmo, 44, 2º andar, conj. 25/27 - CEP 01019-020, São Paulo SP. As cartas podem ser resumidas para adaptação ao nosso espaço editorial.

Periodicidade

Sou são-paulina fanática. Adoro e amo tudo o que se relaciona ao São Paulo. A revista, então, nem se fala. Por isso, gostaria de saber por que há um grande intervalo entre uma revista e outra?

*Carla Santos
São Vicente, SP.*

Carla: sua carta foi sorteada entre as muitas que nos perguntam sobre a periodicidade. Vamos responder a todas, no plural: reparem que esses intervalos estão diminuindo. A idéia do São Paulo é lançar uma revista a cada dois meses. Vejam que a edição 79 ficou nas bancas entre 10 de setembro e meados de outubro. E que esta edição 80 chegou às bancas em meados de novembro e ficará até o Natal ou pouco mais. Pedimos que cada comprador dê este recado para outros são-paulinos, a fim de que a revista chegue ao maior número possível de torcedores. Outra informação: nós sempre relançamos edições recentes.

Tricolor até no nome

Sou supertorcedor do São Paulo desde 1986, quando tinha 5 anos. Tenho várias revistas e revistas-pôsteres do São Paulo. Se alguém rasgar alguma, é como se estivesse rasgando uma parte do meu corpo. Se fosse possível, mudaria meu nome para Sérgio Nunes São-Paulino de Andrade Neto.

*Sérgio Nunes de Andrade Neto
Bezerros, PE.*

Aniversário dos craques

Sugiro que vocês separem um cantinho em cada edição da revista anunciando a data de aniversário do craque e quantos anos ele estará fazendo.

*Michele de Carvalho
Campo Grande, MS.*

Vamos providenciar. Enquanto isso, saiba quem são os aniversariantes deste último bimestre do ano: André fez 22 anos em 14 de novembro; Fábio

Mello, 21 anos, em 17 de novembro; e Aristizabal faz 25 anos dia 9 de dezembro.

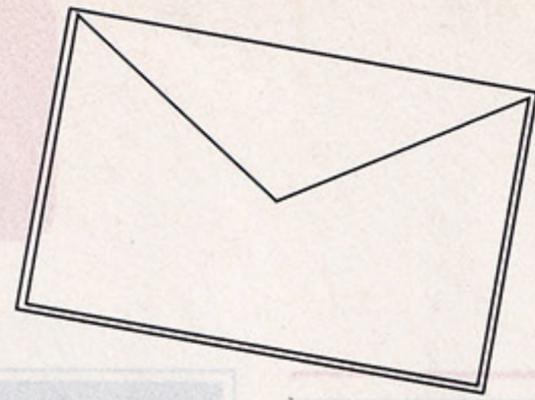
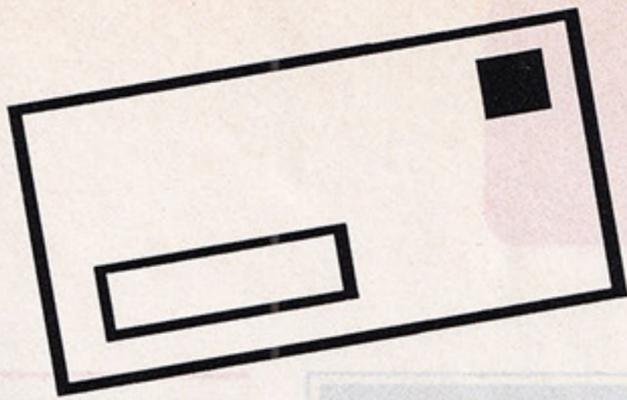
Reggae Tricolor

Sou fanático pelo São Paulo. Não existe nada melhor do que ver o São Paulo ganhando ao som de Bob Marley. Tem mais: ser são-paulino é simplesmente ser vencedor.

*João Paulus Fontes Grisi
Salvador, BA.*



Este são-paulininho chama-se Leandro da Silva Braga, o Lelê, de 3 anos. Ao chegar em casa de volta do trabalho, seu tio, Hélio Braga Jr., flagrou-o vestindo a camisa tricolor. Pegou a máquina fotográfica e click. Mandou a foto para a revista e pronto - aí está. Eles moram em Vicente de Carvalho, junto ao Guarujá, na Baixada Santista. (Se você tiver foto ou ilustração ligada ao São Paulo e quiser vê-la publicada, mande-a para a São Paulo Notícias.)



Números atrasados

Gostaria de saber onde posso encontrar os números atrasados da nossa maravilhosa revista.

*Oswaldo da Silva
Centro - SP*

Você tem a resposta no pé da página 3 desta edição. Informamos a você e aos outros são-paulinos que só temos em estoque as edições 79, 80 e a revista-pôster nº 3. Antes a SP Notícias era um informativo pequeno distribuído apenas aos sócios. Quando o clube resolveu estender a revista aos torcedores, na edição 73, as primeiras tiragens acabaram sendo pequenas – e se esgotaram.

Saudade

Saudade de Silas, Sidney, Careca, Raí... Saudade de Cilinho, de Telê... Agora estamos vivendo sobre saudades, de lembranças de momentos felizes de um tempo não muito distante.

*Kléber Rodrigues
Vila Císpes, SP, Capital.*

Kléber. Se o Silas, o Sidney e o Careca não tivessem saído, não teríamos formado o time que ficou bicampeão mundial. Se o Cilinho não tivesse saído, não haveria espaço para o Telê...

Boa sorte, Murici.

Queria dizer aos são-paulinos, que são milhares, que o São Paulo continua com a mesma credibili-

dade de sempre, independente de quem seja seja técnico. De qualquer modo, é preciso sorte. Boa sorte, Murici.

*Wilson Moraes Neto
Jaú - SP.*

Sócio-Torcedor

Aqui estão algumas das sugestões de são-paulinos para serem instituídas ao futuro sócio-torcedor:

- * Sorteio mensal de camisas autografadas por jogadores;
- * Tabela com todos os jogos do São Paulo com data, local, horário e outras informações úteis;
- * Desconto nos ingressos dos jogos no Morumbi;
- * Local especial no estádio;
- * Acesso ao CCT, por sorteio, para almoçar e conversar com os jogadores;
- * Pagar a contribuição trimestralmente para facilitar.

Ziriguidum

Adorei a revista do "Meu Tricolor", impecável na diagramação, na qualidade do papel e principalmente nas notícias e curiosidades. Tio Oswaldo, Juca Chaves e Nicole Puzzi, para quem presto assessoria de imprensa, também adoraram. Todos nós temos coração tricolor. Beijos com ziriguidum e teleco-teco.

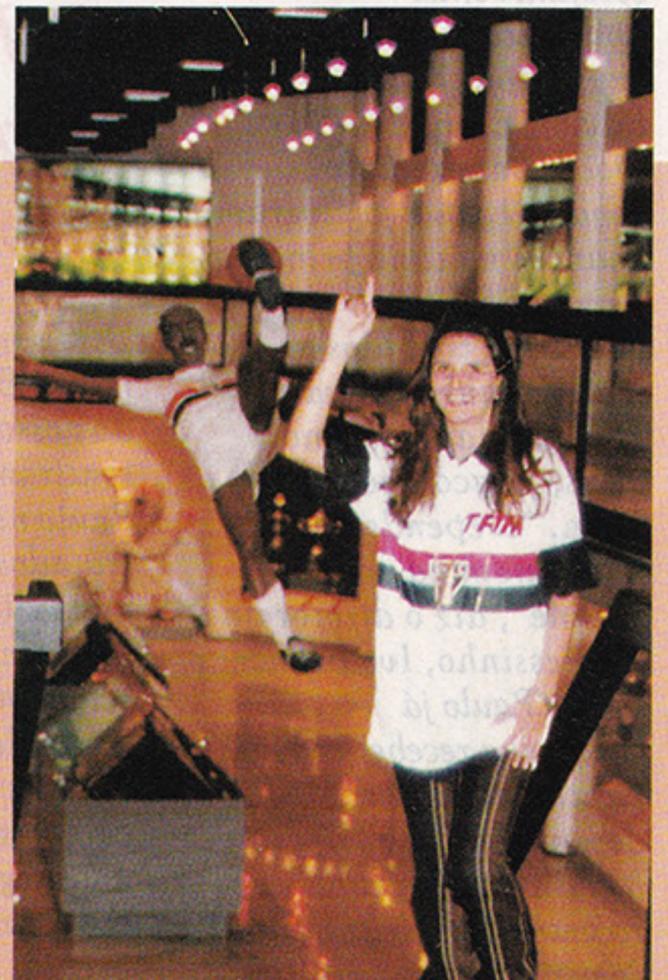
*Sandrinha Sargentelli,
colunista do Diário Popular e
da revista Amiga.
São Paulo, Capital.*

Assinatura

Em edições anteriores, vocês colocaram o cupom "Quem é São-Paulino Assina Embaixo" falando sobre um projeto de assinaturas da revista. Mandei o cupom e nada! E então, como é que fica?

*Júlio Albuquerque
Butantã, SP, Capital.*

Como você afirmou na carta, Júlio, o cupom falava sobre "projeto" de assinatura e não de "decisão já tomada". O projeto continua sendo estudado. Quando o São Paulo tomar a "decisão", você e todos os que mandaram o cupom serão avisados através da revista ou mesmo por correspondência direta. Todos que escrevem estão sendo cadastrados.



Expressinho do Interior

O São Paulo está reativando o Expressinho, com o objetivo de difundir suas cores em cidades menores (divulgando-as, conseqüentemente, na grande imprensa) e pôr mais craques na vitrine. Além de funcionar como "laboratório" de testes para atletas jovens, desconhecidos ou em fase de recuperação de contusão, o Expressinho utilizará jogadores que tenham ultrapassado a idade de júnior e que não estejam sendo aproveitados no elenco profissional— como Pavão, Lino, Eraldo e Dodô, por exemplo. Jogadores que já tiveram chances no time principal e que poderão ser vendidos, trocados ou mesmo ganhar novas oportunidades, como, aliás, já aconteceu com Nem. "Depende do que mostrarem na nova vitrine", diz o diretor do Expressinho, Ivo Francez. O São Paulo já começou a receber convites para apresentações do novo Expressinho, inclusive de prefeitos recentemente eleitos, para comemorar o aniversário da cidade.



FRASE TRICOLOR

"Sou a favor do improvisado no futebol. É sinal de espetáculo, de alegria".

(Murici Ramalho, técnico do SPFC)

O Japão adora o São Paulo

Os meninos da equipe mirim B (nascidos em 86) do nosso futebol social sentiram a prestígio do São Paulo no Japão: foram tratados como reis durante os 17 dias que ficaram naquele país, em outubro, realizando amistosos e trocando conhecimentos esportivos, culturais e de comportamento. Há três anos seguidos o São Paulo é convidado para esse tipo de evento, pelo governo do estado de Miagui.

Sierra, de volta?

O meia chileno Sierra telefonou para o presidente Fernando Casal de Rey mostrando desejo de retornar ao São Paulo em 97. Seu passe ainda é nosso e há torcedor que continua pondo fé no chileno, considerando que Telê Santana não soube entendê-lo convenientemente. Independente das considerações, nossa torcida é para que Sierra volte mesmo e jogue aquilo que o São Paulo sempre esperou dele.

Da Rússia, com paixão.

A força do São Paulo foi sentida na Rússia pelos brasileiros que lá estiveram no final de agosto, com a Seleção Brasileira: o diplomata russo Dimitri Bouchouev, contratado para ser o intérprete dos



visitantes, declarava a todo momento a sua paixão pelo São Paulo, nos quatro dias que a Seleção ficou em Moscou. "Então o Müller voltou para o São Paulo? Graças a Deus"! Colocações como essas não saiam da boca de Dimitri, 27 anos, que foi adido da embaixada da Rússia em Brasília durante três anos e meio, tendo voltado a seu país em abril último. Não perdia um jogo do São Paulo pela televisão e quando vinha à Capital paulista, não deixava de ir ao Morumbi. Somente por isso, diz a nota publicada no O Estado de S. Paulo do dia 29/08, é que aceitou trabalhar como intérprete.

Reforços de Ouro

Dois torcedores são-paulinos famosos estão colaborando com o clube: José Roberto Guimarães, técnico de vôlei, e Cássio Gabus, ator. O primeiro tem dado uma força no Departamento de Futebol Profissional, já que entende de lidar com boleiros; o segundo, no Marketing, pela facilidade de abrir portas a novos parceiros. Zé Roberto comandou a Seleção Brasileira de Ouro na Olimpíada-92, em Barcelona, seu maior sucesso no meio de muitos outros. Cássio está a cada dia mais consagrado pelas novelas da Globo.

Homenagem a Geraldo José

Sala de Imprensa "Geraldo José de Almeida" - é o novo nome da sala de imprensa do Morumbi, localizada junto ao saguão. Foi esta a maneira que o São Paulo encontrou para homenagear o locutor esportivo são-paulino Geraldo José de Almeida, que tanto sucesso fez no passado, primeiro trabalhando em rádio (Panamericana, a Emissora dos Esportes) e depois, na TV Globo. ("Por pouco, muito pouco, pouco mesmo", era uma de suas expressões mais marcantes).

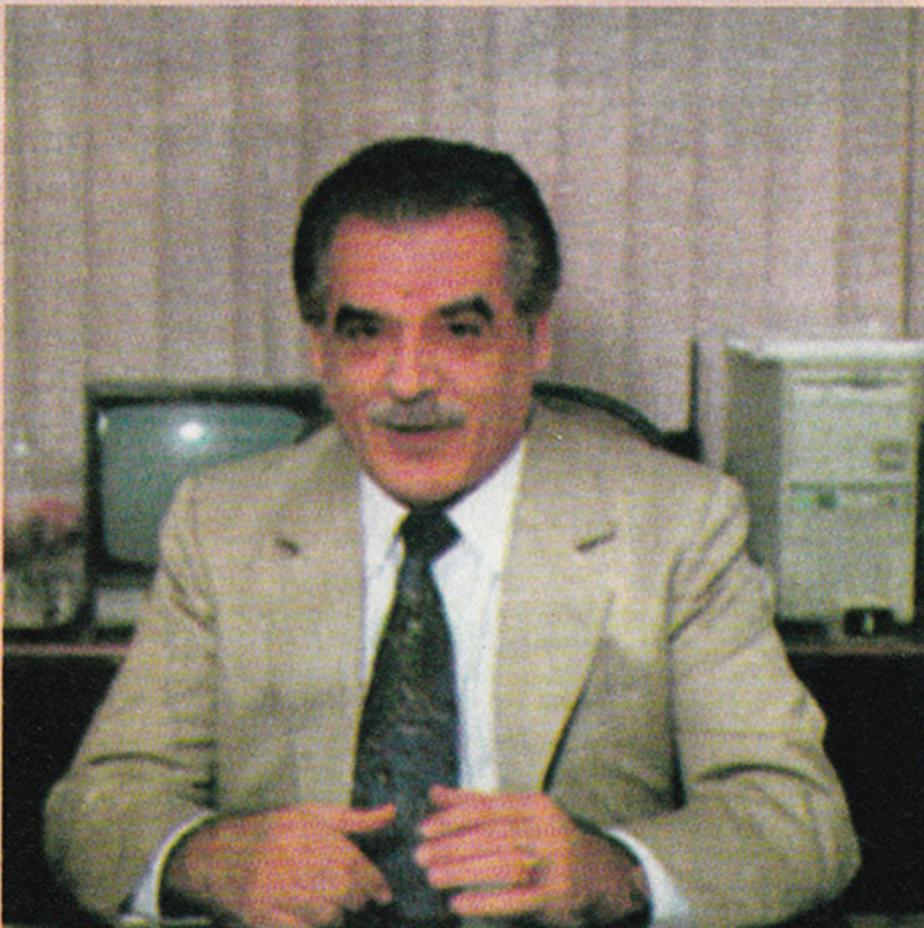
Boa Farah!

A Federação Paulista de Futebol colaborou com R\$ 640 mil para a reforma do Morumbi, conforme o presidente Eduardo José Farah havia planejado quando acertou os amistosos entre as seleções Paulista e Carioca realizados no mês passado em Presidente Prudente e Ribeirão Preto. R\$ 450 foram arrecadados pelo televisionamento das duas partidas e R\$ 190 mil saíram da própria Federação, conforme decisão do seu Conselho Superior.

Farah disse que teve a idéia de colaborar "porque o Morumbi é prioridade do futebol paulista e brasileiro", lembrando ainda que procurar a segurança-total do torcedor é obrigação de todo dirigente responsável. O presidente afirmou ainda que a colaboração da Federação para a recuperação do Morumbi não vai parar por aí.

"A Federação quer e vai continuar colaborando para que o Morumbi continue sendo o grande estádio do São Paulo e de São Paulo. Os são-paulinos e os outros torcedores que assistem aos jogos do Morumbi podem contar com isso".

A Seleção Paulista ganhou o primeiro jogo (5 a 3) e a Carioca o segundo (2 a 0). O êxito técnico (10 gols em dois jogos) e de público levou os presidentes das federações a planejarem uma "negra", que, segundo Farah, "deve acontecer em breve".



Eduardo José Farah, presidente da FPF.

SPFC na Internet

O São Paulo lançou no último 30/10 a sua homepage na Internet. Ela pode ser acessada neste endereço:

www.saopaulo.com

A homepage visa fornecer informações sobre o clube, sua história e conquistas; manter o usuário atualizado sobre o desempenho do time como também sobre as novidades do clube; proporcionar um canal direto com jogadores e dirigentes, via correio eletrônico; formar um cadastro de 'torcedores visuais'; promover a venda de produtos licenciados; disponibilizar a venda de espaços publicitários, na forma de elos de hipertextos, para sites externos.

Ao mesmo tempo, a Novo Tempo de Comunicação, empresa que produz a nossa "São Paulo Notícias", passa a divulgar pela Internet os assuntos da revista. O objetivo é dinamizar a publicação, permitindo, cada vez mais, a participação dos torcedores on-line. O endereço é este:

www.sili.com.br/novotempo

Ou seja, os são-paulinos on-line têm mais opções para navegar pela Internet, trocando conhecimentos sobre o universo tricolor, que comporta o time de futebol mais glorioso do mundo.

O São Paulo e a bicicleta:

Uma das jogadas mais bonitas, se não a mais, do Campeonato Brasileiro ocorreu no Parque Antártica, dia 29 de setembro: aos 17 minutos do segundo tempo, o lateral Cláudio foi até a linha de fundo e cruzou alto. Aristizábal recebeu a bola com um leve toque de cabeça, enganando os zagueiros palmeirenses e, de bicicleta, mandou-a para o fundo da rede do goleiro Marcos. Golaço — levando muita gente a pensar, naquele momento, que se os lances de futebol



O gol de Aristizábal...



Gol de França.

pudessem ter donos, o São Paulo seria dono da bicicleta, jogada imortalizada pelo nosso ídolo da década de 40, Leônidas da Silva, o Diamante Negro, a quem é atribuída a sua invenção.

Aristigol, logicamente, vibrou com a façanha:

"Foi lindo. Nesse tipo de jogada, tudo tem de funcionar milimetricamente, inclusive na distância do pé do atacante em relação à cabeça do defensor, caso contrário o juiz assinala jogo perigoso. E tudo funcionou".

O gol de Aristizábal não foi, entretanto, o único de

amor antigo.

bicicleta feito pelo São Paulo neste ano. França também fez um, contra o Rio Branco, dia 6 de abril, na rodada de abertura do 2º turno do Campeonato Paulista.

Fez e do mesmo modo levou muita gente, inclusive ele, a relacionar a bicicleta ao São Paulo.

"Treinei muito essa jogada" — disse ele, na ocasião, para concluir:

"Sabia que conseguiria realizá-la um dia, ainda mais depois que vim para o São Paulo".

Foi aos 43 do segundo tempo. Beletti cruzou da esquerda, França, no meio, altura da risca da pequena área, aparou de esquerda e emendou de direita. Golaço também.

O dono

Se as bicicletas não têm donos, as de Leônidas têm: pertencem ao São Paulo, time em que ele mais jogou, em que mais fez gols de bicicleta, em que encerrou a carreira e ao qual ficou mais ligado. Elas estão simbolizadas no nosso memorial, por um boneco de borracha. Ao entrar, o



Leônidas da Silva, o "Homem de Borracha" e a sua bicicleta estão imortalizados em nosso Memorial



... gol de placa.

A 1ª bicicleta em Portugal foi do nosso Gino

Outra bicicleta são-paulina famosa foi a dada pelo nosso centroavante Gino, em 1956, jogando com a camisa 9 da Seleção Brasileira: foi o primeiro gol de bicicleta acontecido em solo português, no estádio do Vale do Jamor. E foi uma 'bicicletaça', lembra Gino: "Canhoteiro bateu um mini-escanteio. A bola bateu num português e fez uma parábola. Veio por trás de mim. Joguei o corpo para trás e levantei os pés bem para o alto, como se fosse plantar uma bananeira de costas. As mãos no chão me ajudaram a equilibrar. Acertei na veia da bola".

PRÊMIO

Gols de Placa

Se há uma coisa gostosa no domingo à noite em São Paulo é ver jogador são-paulino ganhar o concurso "Gol de Placa Underberg" no programa Mesa Redonda da TV Gazeta-CNT. Em primeiro lugar, porque o gol foi do São Paulo; e em segundo, porque foi bonito.

Aristizabal por duas vezes e Fábio Mello foram os primeiros são-paulinos a receber a placa. O colombiano, pelos gols contra Bahia e Palmeiras, de bicicleta, e Fábio pelo golaço que fez no Recife contra o Sport. Você se lembra bem, não é torcedor? O gol mais bonito da rodada é eleito pelos componentes do programa e por convidados. A idéia da Underberg, ao propor essa parceria à TV Gazeta, "é premiar e mostrar o que há de mais bonito no futebol", afirma o publicitário Paulo Afonso, da JCVT Propaganda. Ele prossegue: "É um mimo de alto nível, elaborado pela mesma empresa que faz os troféus dos campeonatos paulista, brasileiro e da Fórmula-1. Os jogadores costumam colocá-los nas salas das suas casas", conclui, com a aprovação de Ari e Fábio.

O jornalista Roberto Avallone,



Para um golaço, uma placa.

comandante do Mesa Redonda, foi até o Morumbi no último dia 18/10 para entregar as placas a Aristizabal e Fábio Mello. Entusiasta do futebol e logicamente do gol bonito, ele também se entusiasma quando fala do "Gol de Placa Underberg". "O Gol de Placa Underberg me leva de volta àquela época em que o melhor jogador em campo ganhava o Motorádio, marca que ficou muito conhecida, porque escolher o melhor ou o mais bonito sempre dá debate", afirma.



Paulo Afonso, Fábio, Roberto Avallone, Ari e as placas.

UNDERBERG
AMARGO FERNET

Atacando e defendendo **pela esquerda.** **Com eficiência e** **elegância.**

A ala esquerda tem sido o ponto forte do time do São Paulo. Serginho, Denílson, Fábio Mello, André, Bordon... se diferenciam da maioria por serem canhotos, característica reservada a 10% da população e a jogadores de futebol de chute forte e estilo elegante. Os nossos canhotos de hoje, todos jovens, estão vestindo camisas que foram usadas por grandes ídolos do Tricolor, como Noronha, Remo, Canhoteiro, Pita, Leonardo... Serginho, Denílson, Fábio Mello, André, Bordon e os outros canhotos do elenco atual já começaram, portanto, a percorrer o caminho que faz ídolos. Chegarão longe? Tomara que sim!



SERGINHO

O canhoto Serginho (Sérgio Cláudio dos Santos, nascido aos 27/06/71 em Nilópolis, RJ, 1 metro e 80, 73 quilos) tem sido um dos destaques do Campeonato Brasileiro. Possui ótima noção defensiva e ataca com a consciência de um grande atacante:

"Estou conseguindo no São Paulo o que não consegui nos outros times que passei (Itaperuna, Bahia, Flamengo e Cruzeiro): ser considerado um lateral a nível de Seleção", diz ele, com fundadas esperanças de que logo logo será lembrado pelo técnico Zagalo, da Seleção Brasileira. Serginho prossegue:

"Outro dia, o Samuel, vocalista do grupo musical Skank e cruzeirense de coração, ficou ofendido com uma entrevista na qual foi dito que jogando no São Paulo estamos, eu e o Beletti, mais próximos da Seleção. Gostaria de esclarecer a ele que a questão não é propriamente



de time, mas de jogadores com os quais a gente atua. E que o Cruzeiro sempre vai ter um canto no meu coração."

Serginho chegou ao São Paulo no meio do ano numa negociação, com o Cruzeiro. Firmou-se de tal modo que, a torcida do São Paulo, hoje, não admite o time sem ele de lateral, meia ou ponta.

"O Serginho é o tipo do jogador ideal, que sabe defender e atacar com a mesma eficiência", diz o técnico Murici Ramalho, um dos torcedores são-paulinos integrantes do fã clube do Serginho

**Ele é hoje
um dos
canhotos
mais
elogiados
do Brasil**

DENÍLSON



O canhoto Denílson de Oliveira (24/08/77, São Bernardo do Campo, SP, 1 metro e 78, 62 kg) é hoje uma das grandes promessas do futebol brasileiro, se não for a maior. Para dar uma idéia do que se espera dele, basta dizer que seu futebol lembra o de Canhoteiro, ponta-esquerda do time do São Paulo campeão paulista de 1957, e um dos monstros-sagrados da História Tricolor, chamado de 'O Malabarista' ou 'O Mágico', tamanha a intimidade que tinha com a bola (ver matéria na pág. 20).

Longe disso, ainda, Denílson agradece aos últimos técnicos do São Paulo pelas oportunidades que está tendo no futebol. "Telê me abriu o caminho; Parreira me deu todas as chances; e Murici me incentivou".

Embora já tenha sido convocado para a Seleção Brasileira, Denílson sabe que ainda precisa aprender muita coisa, principalmente, diz, o tempo certo de soltar e de prender a bola: "É um fundamento que os treinadores têm insistido muito em me ensinar e que estou treinando muito para aprender. Creio que é um defeito característico do jogador driblador. Mas estou melhorando não estou?", pergunta a seus interlocutores, com uma certa constância e preocupação. Pergunta que, no fundo, demonstra responsabilidade, virtude que vem se acentuando neste jovem meia e ponta que tem uma característica não muito comum em jogadores dribladores: a de voltar para

cercar e marcar, como exige o futebol moderno. Denílson veio para o São Paulo em 1990, do São Bernardo.

Craque de Seleção

Denílson foi convocado pela primeira vez para a Seleção Brasileira para o amistoso do último 16/10 em Teresina. Certamente jamais esquecerá do momento em que recebeu a notícia: "Eu estava dando um cochilo em casa, pouco depois do almoço, quando minha

mãe entrou à toda no quarto. Pensei no pior. Ela gritava dizendo ter escutado no rádio que eu tinha sido convocado pelo Zagalo. Estava super contente. Acreditei na hora, ponderando que poderia mesmo ser verdade, pois sou titular do São Paulo — e convocação de jogador do São Paulo é uma coisa normal, de rotina."

Seu estilo lembra o de Canhoteiro, um ídolo nos anos 50/60.

CANHOTOS

O canhoto André Luís Moreira (14/11/74, São Paulo, SP, 1 metro e 83, 74 quilos) é, também, jogador da Seleção Brasileira, uma qualificação que, convenhamos, não é para qualquer um. Apesar de sua pouca idade, já é um grande ganhador de títulos: foi campeão paulista infantil, juvenil, júnior, aspirante e profissional, campeão brasileiro, campeão das Américas, campeão do Mundo interclubes e campeão de inúmeras outras competições importantes, nacionais e internacionais.

Seus títulos pelo São Paulo ultrapassam sua idade: chegam perto de 30. Parece um predestinado a conquistas. Seu estilo agressivo de jogo, com toques curtos e rápidos, velocidade e chute forte levam muitos especialistas a apostar que André pode jogar tanto na

André



lateral quanto na meia ou ponta esquerdas — o que o deixa de certo modo reticente, por considerar que é mais defensor do que atacante. Chegou a reclamar algum tempo atrás por estar sendo escalado mais à frente. A torcida, entretanto, tem

certeza de que com o tempo e o conseqüente amadurecimento, André se consagrará como craque. Na lateral, na meia ou na ponta. Ele está no São Paulo desde 1982, veio do Clube Pequeninos do Jockey.

Bordon

O canhoto Bordon (Marcelo José Bordon, 07/01/56, Ribeirão Preto, 1 metro e 89, 82 kg) está a cada dia ganhando mais confiança e, conseqüentemente, mais elogios e reconhecimento — inclusive do técnico Zagalo, que o chamou para a Seleção brasileira recentemente. Mas



Fábio Mello



Bordon teve certa dificuldade em se firmar porque, além da falta de experiência, entrou numa defesa em formação, quando o entrosamento entre os componentes sempre demora mais. Nunca deixou, porém, de ser otimista em relação ao seu futuro e ao futuro do São Paulo:

“O jogador do São Paulo é um privilegiado, pois joga num time vencedor nato. Ele só precisa ter tranquilidade e paciência nos momentos de transição, de renovação.

Tenho tido essa paciência, minhas dificuldades foram compreendidas pelo professor Parreira e pelo Murici e já começo a ser reconhecido”.

Bordon possui uma característica bastante comum nos canhotos: chute forte. Por causa disso, tem treinado cobranças de faltas à exaustão — e é uma das esperanças da torcida nesse tipo de jogada. Ele veio para o São Paulo em 1994, procedente do Botafogo de sua cidade natal.

**Mais
um
craque
canhoto
prata
da casa**

O canhoto Fábio Jerônimo Mello (17/11/75, São Paulo, SP, 1 metro e 80, 73 kg) é mais um prata-da-casa com história toda dentro do São Paulo: filho de sócios, deu seus primeiros chutes nos nossos campos de futebol social, participando dos campeonatos internos e das seleções que representam o Tricolor nas competições interclubes. Poucos desses meninos se interessam pelo futebol profissional; pouquíssimos conseguem seguir carreira.

“Meu sonho sempre foi ser jogador de futebol e se hoje sou, devo agradecer principalmente a meu pai (o economista Mário Mello), meu maior incentivador e meu maior amigo”.

A primeira oportunidade de

jogar no time chegou para Fábio no meio do último Campeonato Paulista: entrou em três jogos (Novorizontino, União e Ferroviária) e deu conta do recado, como também no Campeonato Brasileiro. Está satisfeito com os rumos de sua carreira:

“Os comentários da crônica especializada sobre minhas atuações me levam a acreditar que estou no caminho certo.” Em 1988, Fábio passou do futebol social para o futebol amador, onde se situa a Escola de Futebol Vicente Feola. Dali para a frente, ao mesmo tempo em que foi sendo forjado para se tornar profissional, foi ganhando títulos - uma galeria que, também como torcedor são-paulino, sonha ajudar a enriquecer com participação ativa.

Canhotos Ilustres. E Inesquecíveis.

- ★ Quanto maior a qualidade do futebol que os canhotos de hoje apresentarem, mais perto chegarão dos degraus onde a memória de cada são-paulino (independente da razão estar acima ou abaixo do coração) coloca Noronha, Jacó, Remo, Pardal, Bazaninho, Tim "El Peon", Leopoldo, Alfredo Ramos, Canhotoiro, Riberto, Gérson, Paraná, Pita, Leonardo, Teixeira, Fefeu, Tenente, Jaiminho, Agenor, Bibe, ★
- ★ Jair, Roberto Frujiello, Sabino, Neto, Elivélton, Bezerra, Zé Sérgio, Marinho Chagas, Sierra, Heriberto, Mário Sérgio, Nelsinho, Ivan, Ronaldo Luís, Ronaldão .. Todos importantes, estejam ou não ★
- ★ nesta relação. Tenham ou não sido campeões ou mesmo titulares absolutos. ★

Para o conselheiro Fábio Aylton Pupo Barboza, por exemplo, o lateral-esquerdo canhoto Jacó, que atuou no Esquadrão de Aço da década de 40, "só era reserva do Noronha porque era o Noronha. Seria titular em qualquer outro time do Brasil." Para o torcedor João Procópio de Almeida Prado, diretor do Banco Geral do Comércio, "Tenente foi o maior lateral-esquerdo que o São Paulo já teve".

De Jacó a Remo; de Noronha a Pardal.

O Esquadrão de Aço ou Rolo Compressor dos anos 40 era tão bom que tinha craques inesquecíveis até na reserva. Um deles era o canhoto Jacó, jogador de qualidades indiscutíveis também para outro antigo associado e conselheiro do São Paulo, José Acras, considerado um dos “arquivos vivos” da História Tricolor.

“Realmente, parece que o destino do Jacó era ser reserva do Noronha. Foi no São Paulo e depois na Portuguesa, já no fim da carreira de



ambos”. Noronha, que jogou no São Paulo de 1942 a 1951, foi realmente um canhoto espetacular. Sabia também usar a direita, mas nem tanto, como depôs na edição no 70 da nossa revista, então distribuída somente aos sócios:

“Meu pé esquerdo só faltava falar. Chutava forte e com pontaria. Essa precisão me fazia entregar a bola nos pés dos compa-

nheiros e num ponto em que as jogadas prosseguiam sem atrasos ou recuos desnecessários. Alguns cronistas, na época, diziam que eu era capaz de dar passes milimétricos. Era um exagero, naturalmente, mas a verdade é que meu pé esquerdo tinha uma calibragem fina...”

Outro canhoto espetacular dos anos 40 foi Remo. Era armador, lançador e artilheiro nato.

“Sua chuteira esquerda (número 38) parecia ter imã, pois a bola grudava nela e não saía”, conta o torcedor Rafael Chacur,

71 anos, um dos primeiros são-paulinos a comprar cadeira cativa no Morumbi. (“Meu comprovante tem a assinatura de Cícero Pompeu de Toledo”, afirma, com satisfação). Remo formou a ala esquerda com dois outros canhotos inesquecíveis primeiro com Pardal, depois com Teixeira. Pardal era forte, atarracado. Teixeira primou pela regularidade. Jogava sempre bem.



Noronha

C 6
R 6
E 8
C 8
I 6

**MICAIL
SCHAHIN**
IMÓVEIS & SEGUROS

S 3
U 5
S 4
E 6
P 7

Alameda Itú, 1388 - CEP: 01421-001 - São Paulo
Fones: (KS) 883-3833 - (FAX) 881-8976



SÃO-PAULINO
TORÇA E PRESTIGIE
NOSSO TIME
BICAMPEÃO
DA AMÉRICA
E DO MUNDO

Canhoteiro, o malabarista.

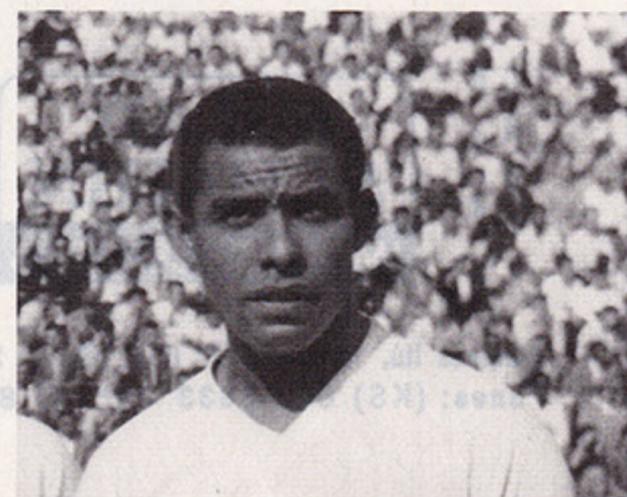


Canhoteiro foi nosso ponta-esquerda de 1954 a 1963. Formou naquela inesquecível linha campeã paulista de 57: Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhoteiro. Maurinho era a velocidade, Amauri a rapidez, Gino a garra, Zizinho a categoria e Canhoteiro a magia. Isso mesmo, Canhoteiro era mágico, um malabarista da bola. Os torcedores mais antigos dizem que ele conseguia driblar no espaço de um lenço, imaginem. Gino, hoje administrador do Morumbi, conta que na concentração, depois de tomar o cafezinho, Canhoteiro batia na borda do pires projetando a chícara para o

ar e a recolhia fazendo embaixadas, que durariam o quanto quisesse. Quando garoto, era atração nas ruas de São Luís do Maranhão controlando cocos, moedas, laranjas e qualquer outra coisa possível. Ou impossível! Num jogo com o Fluminense, Canhoteiro "matou" brilhantemente uma bola vinda de longe, chutada pelo goleiro Poy, e, sem deixá-la cair, deu três chapéus seguidos (em Píndaro, Pinheiro e finalmente Castilho) antes de mandá-la às redes. Para o são-paulino Sérgio Baklanos, um dos mais conceituados repórteres do

País, "Se o destino fosse justo, Canhoteiro deveria ter nascido dez anos antes ou dez anos depois. Dessa maneira, teria como companheiros os craques do Rolo Compressor dos anos 40 ou, ainda, alcançaria o esquadrão dos anos 70, quando o São Paulo, terminado o Morumbi, começou a viver novo ciclo de conquistas."

Segundo Sérgio Baklanos, diríamos: se o destino fosse justo, Canhoteiro teria sido o ponta-esquerda titular da Seleção Brasileira nas Copas do Mundo de 58 e 62 e teria, de todos os brasileiros (não só dos são-paulinos), o mesmo reconhecimento dedicado a Garrincha. Porque ele foi tão mágico na esquerda quanto Garrincha na direita. E como Garrincha, Canhoteiro morreu cedo. Aos 42 anos, em 1974.



Canhoteiro: o Garrincha da esquerda.

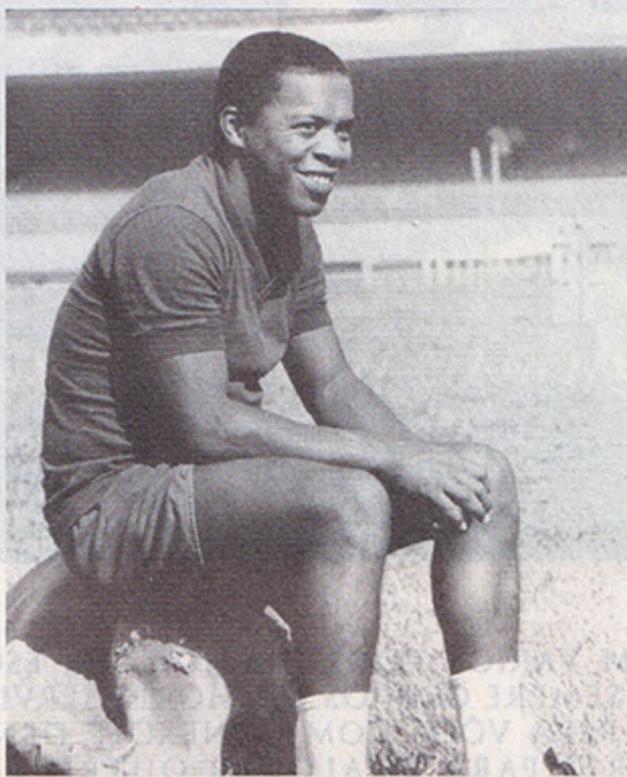
Gérson, o Canhotinha de Ouro dos anos 70.

Gérson jogou no São Paulo no início dos anos 70. Foi um dos comandantes (talvez o maior deles dentro do campo) do time bicampeão paulista de 70/71, como também da Seleção Brasileira tricampeã do mundo de 70 no México. Seus lançamentos eram longos e milimétricos. Sua visão de jogo, diferenciada. Gérson chegou ao São Paulo já veterano, (29 anos), como Sastre nos anos 40, Negri e Zizinho nos 50. E como eles, não corria muito; sabia fazer a bola correr. Brincava, por isto, que tinha um pacto com o atacante Terto: ele, Gérson, lançava, e Terto corria para marcar os gols. Terto realmente se cansou de fazer gols com bolas lançadas por Gérson, que hoje é comentarista esportivo da Tevê Bandeirantes.



Paraná: esquerda ótima (e direita boa).

Paraná era o tipo do jogador querido pela torcida. Jogava sempre bem e com uma garra incrível. Não tinha, em absoluto, medo de cara feia. Ao contrário: muitas vezes fazia cara feia para espantar os adversários. Atuou no nosso time de meados da década de 60 até meados da de 70. Foi um dos bicampeões paulistas em 70/71, conquistas que resgataram nossos títulos de campeão paulista. Paraná, na verdade, era ambidestro, com clara preferência e tendência pela canhota, mas que



se entendia, também, com a perna direita. Driblava pelos dois lados, desarmava com as duas pernas e até nas brigas que de vez em quando armava com os adversários, usava os dois punhos. Piau, substituto de Paraná, era, como seu antecessor, um canhoto valente. Tiri, ex-lateral direito do XV de Jaú conta, até hoje: "Eu batia e ele me dizia: quanto mais você bater, mais eu jogo". Foi peça importante na conquista do título de campeão paulista de 75.

Ótima safra, a dos anos 70 para 80.

Um canhoto que marcou época no São Paulo nos últimos anos 70 e primeiros 80 foi Serginho, centroavante, o maior artilheiro do São Paulo de todos os tempos. Os atacantes Heriberto, Zé Sérgio e Mário Sérgio e os laterais Ayrton e Marinho Chagas também fizeram história ao levantarem o bicampeonato de 80/81 e, pouco antes, o Brasileiro de 77.

Serginho, revelado nas equipes de base, era um show-man, além de artilheiro. Tinha chute forte, certo, e sabia prender a bola como ninguém.

Heriberto era um jogador mui-

to voluntarioso, uma verdadeira formiguinha em campo. Nunca deixava o adversário em paz. Bom lançador, tinha ainda um chute fortíssimo.

Mário Sérgio era um misto de meia e ponta-esquerda. Meia porque tinha uma visão de jogo como poucos e colocava a bola onde queria. Ponta porque também sabia driblar e cruzar da linha de fundo com maestria.

Zé Sérgio era um ponta driblador, rápido. Foi a sensação do campeonato de 80 e um dos primeiros jogadores brasileiros a se transferir para o futebol japonês, com o qual tem ligações até hoje.

Ayrton, em 80, e Marinho Chagas, em 81, garantiram o setor esquerdo da defesa. Além disso, o gaúcho Ayrton era muito bom de cruzamento e o Marinho, também de chute a gol.



Mário
Sérgio, Heriberto
e Serginho

AEROLINEAS ARGENTINAS.



A COMPANHIA AÉREA COM MAIS VÔOS SEM ESCALA PARA BUENOS AIRES.

SOMOS LÍDERES NESTE DESTINO, COM VÁRIOS VÔOS DIÁRIOS SEM ESCALA DO RIO DE JANEIRO E DE SÃO PAULO, SEMPRE COM OS MELHORES SERVIÇOS. CONTE COM TODAS AS FACILIDADES PARA VÔOS COM CONEXÕES DENTRO DA ARGENTINA OU DE BUENOS AIRES PARA QUALQUER OUTRO PAÍS. CONHEÇA TAMBÉM NOSSO PLANO DE MILHAGEM.



**AEROLINEAS
ARGENTINAS**

Pita, que cracaço!

*Rapidíssimo,
dava dribles
desconcertantes com
sua canhota. Era
ainda um lançador
de primeira linha.*

Pita jogou no São Paulo em meados da década de 80. Veio do Santos, já no meio da carreira. Foi campeão paulista em 85 e 87 e campeão brasileiro em 86. Diferente de Gérson, ele se movimentava bastante em campo. Era rapidíssimo e dava dribles desconcertantes com sua canhota. Também sabia lançar como poucos. Foi um dos grandes assistentes de Careca e Muller, que se consagraram naquela época e foram comprados pelo futebol italiano. Graças, também, a Pita, que hoje ensina futebol. É o técnico da equipe infantil do Tricolor.

São da mesma época de Pita



O grande craque Pita, dos anos 80, (foto acima) que trouxe várias alegrias ao São Paulo e também o saudoso canhoto Edivaldo.

dois canhotos do mesmo modo importantes na História do São Paulo: Nelsinho e Edivaldo.

Nelsinho, revelado nas nossas equipes de base, foi um lateral-esquerdo muito agressivo. Seus cruzamentos eram sempre fortes e perigosos. Foi titular de 83/84 até 1991, época em que atuou na Seleção Brasileira várias vezes.

O ponta Edivaldo veio do Atlético Mineiro em 87 e logo já se tornou campeão paulista. Era veloz e tinha um chute fortíssimo e certeiro. Jogador de seleção, uma das suas características era o alto astral: estava sempre de bom humor, liderando brincadeiras com os companheiros. Edivaldo morreu em desastre de automóvel, há quatro anos.

Leonardo, um pé esquerdo que continua desequilibrando.

Leonardo também foi (e é) um canhoto são-paulino inesquecível que jogou na lateral, meia e ponta esquerdas. Ele veio do Flamengo e “abafou” já na sua primeira competição: foi campeão brasileiro em 91. Jogou tanto que o Valência da Espanha chegou ao Brasil com muito dinheiro e levou-o antes mesmo



Leonardo fala em voltar antes de encerrar a carreira

do campeonato seguinte. Mas voltou em 93, para, atuando como meia-esquerda, ajudar o São Paulo a ganhar a Supercopa, a Recopa e o Mundial Interclubes. Leonardo saiu novamente em 94, para o futebol japonês. No meio deste ano transferiu-se para o Paris Saint Germain, da França e de Raí. Os dois agora sonham juntos, como declaram de vez em quando, encerrar a carreira no São Paulo.

São também da época de Leonardo os canhotos Ronaldão, Ivan, Ronaldo Luís e Elivélton.

Ronaldão jogou de lateral-esquerdo, de volante e de quartozagueiro. Em todas mostrou

muita garra e voluntariedade. É um dos símbolos das grandes conquistas sul-americanas e mundiais de 91, 92, 93 e 94.

Os laterais Ivan e Ronaldo Luís jogaram pouco tempo no São Paulo. Mas o suficiente para pertencer à história do clube. Ivan, entre outras virtudes, por causa do seu chute fortíssimo; Ronaldo Luís, por ter salvo, debaixo das traves, bolas que seriam gol do Barcelona no primeiro Mundial Interclubes, e gol do Newell's Old Boys na primeira Libertadores.

O ponta Elivélton é outro canhoto revelado nas nossas divisões de base. Foi muito im-

portante nas grandes conquistas de 91 e 92, mostrando eficiência nos desarmes e rapidez elogiável nas jogadas de ataque. Transferiu-se para o Japão, voltou, jogou no Corinthians e agora atua no Palmeiras. Perguntaram-lhe, na ocasião dessa última transferência, quem tinha melhor estrutura, o Corinthians ou o Pal-

meiras. Ele respondeu, conforme o “Diário Popular” do dia 02/03/96:

“O São Paulo!”



Ronaldão: garra

São Paulo 2 x 1 Portuguesa

Campeonato Brasileiro
Data: 8/8/96
Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi)
Árbitro: Cláudio Vinícius Cerdeira
Renda: R\$ 74.500,00
Público: 7.570 pagantes
Gols: Müller aos 17, Jorginho (contra) aos 20 do 1º tempo.
Rodrigo aos 35 do segundo tempo.

São Paulo: Zetti, Beletti (Luisinho), Pedro Luiz, Bordon e Serginho (André); Axel, Edmilson, Djair e Denílson; Muller e Valdir. (Aristizabal).
Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Portuguesa: Clemer, Carlos Roberto (Valmir), Jorginho (Emerson), Marcelo e Zé Roberto; Capitão, Roque (Rodrigo), Caio e Zinho; Alex Alves e Nelson Bertolazzi.
Técnico: Candinho.

Cartão amarelo: Zetti, Djair e Emerson.

São Paulo 2 x 1 Grêmio

Copa Ouro
Data: 14/08/96
Local: Estádio Vivaldo Lima (Manaus)
Renda: não fornecida.
Público: não divulgado.
Gols: Adriano aos 6, Müller aos 14 e Émerson aos 19 minutos do segundo tempo.

São Paulo: Zetti, Beletti, Pedro Luiz, Bordon e Serginho; Axel, Edmilson (Sandoval), Djair (Adriano) e Denílson (André); Müller e Valdir.
Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Grêmio: Murilo, Marco Antonio (André Vieira), Mauro Galvão, Rivarola e André Silva; Adílson, João Antonio (Negreti), Aílton e Émerson; Zé Alcino (Rogério) e Jacques.
Técnico: Luiz Felipe.

Cartão Vermelho: Mauro Galvão.

São Paulo 1 x 3 Flamengo

Copa Ouro
Data: 16/08/96
Local: Estádio Vivaldo Lima (Manaus)
Renda: não fornecida.
Público: não divulgado.
Gols: Sávio aos 15 minutos do 1º tempo, 12 e 38 minutos da segunda etapa. Aristizabal aos 30 do 1º tempo.

São Paulo: Rogério, Luisinho, Pedro Luiz, Bordon e André; Beletti, Edmilson (Guilherme), Adriano e Sandoval; Aristizabal e Valdir.
Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Flamengo: Roger, Paulo César, Fabiano, Ronaldão e Gilberto; Marcio Costa, Mancuso, Nélio e Fábio Baiano; Marques e Sávio.
Técnico: Joel Santana.

Cartão Vermelho: Guilherme.

São Paulo 5 x 2 Bahia

Campeonato Brasileiro
Data: 18/8/96
Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi)
Árbitro: Getúlio Barbosa Júnior
Renda: R\$ 87.187,00
Público: 8.909 pagantes
Gols: Pedro Luiz aos 25, Darci aos 42 e Muller aos 46 do 1º tempo; Bobô aos 4, André aos 19 e

Aristizabal aos 34 e 46 minutos da segunda etapa.

São Paulo: Zetti, Luisinho, Pedro Luiz (Capone) Bordon e Serginho; Axel, Edmilson, André e Denílson; Müller e Valdir (Aristizabal).
Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Bahia: Jean, Garrinchinha, Wladimir, Samuel e Paulo César; Lima Eduardo, Darci e Valmir; Claudinho (Charles) e Bobô (Hermes).
Técnico: Fito Neves.

Cartão Amarelo: Samuel, Garrinchinha, Axel, Valmir e Jean.
Cartão Vermelho: Darci e Edmilson.

Botafogo 1 x 1 São Paulo

Campeonato Brasileiro
Data: 22/8/96
Local: Estádio Caio Martins, em Niterói
Árbitro: Antônio Pereira da Silva
Renda: R\$ 35.350,00
Público: 3.535 pagantes
Gols: Túlio aos 4 e Muller aos 24 minutos da segunda etapa.

São Paulo: Zetti, Capone, Pedro Luiz, Bordon e Serginho, Axel, Uéslei (Sandoval), André (Guilherme) e Denílson; Muller e Aristizabal (Valdir).
Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Botafogo: Vagner, Wilson Goiano, Gotardo, Grotto e Jeferson; Souza, Otacílio, França (Zé Carlos) e Marcelo Alves (Marco Aurélio); Mauricinho (Sorato) e Túlio.
Técnico: Ricardo Barreto.

Cartão Amarelo: Jeferson, Denilson e Bordon.

São Paulo 2 x 1 Santos

Campeonato Brasileiro
Data: 25/08/96
Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi)
Árbitro: João Paulo Araujo
Renda: R\$ 90.600,00
Público: 9520 pagantes
Gols: Anderson aos seis minutos, Muller aos 12 e Serginho aos 32 do segundo tempo.

São Paulo: Zetti, Beletti (Sandoval), Pedro Luis, Bordon e Serginho; Axel, Edmilson, André (Fábio Mello) e Denílson; Muller e Aristizabal.
Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Santos: Edinho, Anderson, Sandro, Narciso (Jean) e Marcos Adriano; Marcos Assunção, Élder, Piá e Robert; Camanducaia e Jamelli.
Técnico: José Teixeira.

Cartão Amarelo: Belleti, Pedro Luiz, Serginho, André, Axel, Marcos Assunção, Marcos Adriano, Jean e Elder.

Fluminense 1 x 1 São Paulo

Campeonato Brasileiro
Data: 28/08/96
Local Estádio das Laranjeiras
Árbitro: Francisco Dacildo Mourão
Renda: R\$ 40.140,00
Público: 3.774 pagantes
Gols: Fábio Mello aos 45 do 1º tempo e Valdeir aos 9 minutos da etapa final.

São Paulo: Zetti, Cláudio, Pedro Luis, Bordon e Serginho; Axel, Denílson, Edmilson e Fabio Mello; Müller e Valdir.
Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Fluminense: Adílson, Cadu, Lima, Ricardo Rocha (Pessale) e Alexandre Seixas; Charles, Uidemar, Hugo (Barata) e Marcelo Sander (Assis); Valdeir e Tupázinho.
Técnico: Jorge Vieira.

Cartão Amarelo: Tupázinho, Cadu, Alexandre Seixas, Marcelo Sander, Denílson, Cláudio, Bordon, Pedro Luis e Serginho.

São Paulo 1 x 0 Goiás

Campeonato Brasileiro
Data: 01/09/96
Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi)
Árbitro: Carlos Elias Pimentel
Renda: R\$ 72.723,00
Público: 7.292 pagantes
Gols: Adriano aos 23 do segundo tempo.

São Paulo: Zetti, Cláudio, Pedro Luiz, Bordon e Serginho; Axel, (Adriano), Fabio Mello, Edmilson (Uéslei), e Denílson; Müller e Valdir.
Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Goiás: Kleber, Índio, Sílvio Criciúma Richard e Augusto; Reidner, Romeu, Marcelo Passos (Lúcio) e Evandro; Maurílio (Alex) e Sílvio (Jaques).
Técnico: Cabralzinho.

Cartão Amarelo: Cláudio, Pedro Luiz, Uéslei, Fábio Mello e Müller.

São Paulo 0 x 1 Guarani

Campeonato Brasileiro
Data: 04/09/96
Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi)
Árbitro: Flávio de Carvalho
Renda: R\$ 48.054,00
Público: 4.953 pagantes
Gols: Aílton aos 27 minutos do 1º tempo.

São Paulo: Zetti, Cláudio (Beletti), Capone, Bordon e Serginho (Guilherme); Axel, Adriano (Fábio Mello), Edmilson (Aristizabal) e Denílson; Muller e Valdir.
Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Guarani: Hiran, Marcinho, Sangaletti, Sorlei e Júlio César; Élson, Valdeir (Nenê), Cairo e

Fabinho; Aílton (Gílson) e Marcelo (Alexandre).
Técnico: Carbone.

Cartão Amarelo: Capone, Denilson, Axel, Marcelo, Nenê, Alexandre.
Cartão Vermelho: Marcinho do Guarani.

Coritiba 1 x 1 São Paulo

Campeonato Brasileiro
Data: 07/09/96
Local: Estádio Couto Pereira
Árbitro: Carlos Eugenio Simon
Renda: R\$ 158.085,00
Público: 16.534 pagantes
Gols: Pachequinho aos 35 minutos do 1º tempo e França aos 35 do segundo.

São Paulo: Zetti, Cláudio, Válber, Bordon e Serginho; Capone, Fábio Mello (França) (Guilherme), Edmilson e Beletti (Uéslei); Valdir e Aristizabal.
Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Coritiba: Anselmo, Jorge Antônio (Auri), Zambiasi, Luis Eduardo e Leonardo; Embu, Paulo Sergio, Adil (Ademir) e Edu Marangon (Dirceu); Basilio e Pachequinho.
Técnico: Pepe.

Cartão Amarelo: Embu, Válber, Capone, Serginho e Valdir.

Olímpia 2 x 1 São Paulo

Supercopa da Libertadores
Data: 12/09/96
Local: Estádio Manuel Ferreira (Assunção)
Árbitro: Javier Castrilli
Renda: R\$ 40.169,00
Público: 80.525 pagantes
Gols: Fernando Silvera aos 41 minutos do 1º tempo; Felix Torres aos 28 e Valdir aos 31 do segundo tempo.

São Paulo: Zetti, Cláudio, Válber, Bordon e Serginho; Axel, Capone

(Uéslei), Edmilson (Fábio Mello) e Denílson; Müller e Aristizabal.
Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Olímpia: Jorge Bataglia, Cáceres, Carlo Franco, Milton Gomes e Sílvio Soares; Bordier, Vidal Sanabria, Sortelo e Fernando Silveira; Félix Torres e Caballero.
Técnico: Luis Cubillas.

Cartão Amarelo: Milton Gomes, Zetti, Válber, Capone e Edmilson.
Cartão Vermelho: Vidal Zanabria e Denílson.

Internacional

1 x 0

São Paulo

Campeonato Brasileiro
Data: 15/09/96
Local: Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre
Árbitro: Márcio Rezende de Freitas
Renda: R\$ 72.300,00
Público: 6.376 pagantes
Gol: Leandro aos 8 minutos do segundo tempo.

São Paulo: Zetti, Cláudio (Beletti), Válber, Bordon e André; Axel (Fábio Mello), Edmilson (Pedro Luiz), Djair e Denílson; Muller e Aristizabal.
Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Internacional: André, César Prates, Tonhão, Gamarra e Arílson; Fernando, Enciso, Marcelo e Paulo Isidoro; Fabiano e Leandro (Anderson).
Técnico: Nelsinho Batista.

Cartão Amarelo: Marcelo, Arílson, Fabiano, Cláudio, Pedro Luis, Aristizabal, Axel, e Denílson.
Cartão Vermelho: Válber e Paulo Isidoro.

São Paulo

2 x 1

Olímpia

Supercopa da Libertadores
Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi)
Data: 19/09/96

Renda: 27.689,00
Público: 3.083 pagantes
Árbitro: Luis da Rosa
Gols: Aristizabal aos 2, Serginho aos 41 e Samariago aos 43 do segundo tempo.

São Paulo: Zetti, Cláudio (Beletti), Válber, Bordon e Serginho; Axel, Fábio Mello (Valdir), André e Djair; Muller e Aristizabal.
Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Olímpia: Jorge Bataglia, Cáceres, Milton Gomes, Remigio Fernandez e Sílvio Soares; Bordier, Jara, Sortelo e Fernando Silveira; Félix Torres e Caballero.
Técnico: Luis Cubillas.

Cartão Amarelo: Djair, Aristizabal, Sílvio Soares e Fernandez.
Obs. Olímpia ganhou nos pênaltis.

São Paulo

1 x 1

Vasco

Campeonato Brasileiro
Data: 21/09/96
Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi)
Árbitro: Francisco Dacildo Mourão de Albuquerque (FIFA)
Renda: R\$ 65.518,00
Público: 8.298 pagantes
Gols: Edmundo aos 5 e Aristizabal aos 26 minutos do segundo tempo.

São Paulo: Zetti, Beletti, Pedro Luiz, Bordon e Serginho (Guilherme); Axel, Djair, André (Valdir) e Denílson; Muller e Aristizabal.
Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Vasco: Carlos Germano, Cristiano, Tenório, Sídney e Cássio; Luizinho, Néelson, Juninho e Ramon (Borsatto); Macedo (Válber) e Edmundo
Técnico: Alcir Portela.

Cartão Amarelo: Beletti, Pedro Luiz, Müller, Axel, Serginho, Cristiano e Sidney.
Cartão Vermelho: Válber.

São Paulo

1 x 2

Palmeiras

Campeonato Brasileiro
Data: 29/09/96
Local: Estádio Palestra Itália
Árbitro: Léo Feldman
Renda: R\$ 97.750,00
Público: 8.594 pagantes
Gols: Rincón aos 19 minutos do 1º tempo. Aristizabal aos 31 e Djalminha aos 43 do segundo tempo.

São Paulo: Zetti, Beletti (Cláudio), Válber, Pedro Luiz e Serginho (André); Axel, Djair, Edmilson e Denílson (Valdir); Müller e Aristizabal.
Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Palmeiras: Marcos, Gustavo, Cláudio (Júnior II), Wágner e Elivelton; Flávio Conceição, Galeano, Rincón e Djalminha; Luisão (Rogério) e Viola (Fernando Diniz).
Técnico: Vanderlei Luxemburgo.

Cartão Amarelo: Denílson, Beletti, Aristizabal, Wagner, Luisão, Elivelton e Galeano.
Cartão Vermelho: Djair, Pedro Luiz, Axel e Fernando Diniz.

São Paulo

4 X 1

Flamengo

Campeonato Brasileiro
Data: 02/10/96
Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi)
Horário: 20:30
Árbitro: Sidrack Marinho dos Santos (FIFA).
Renda: R\$ 97.387,00
Público: 11.067 pagantes
Gols: Serginho (pênalti) aos 20, Márcio Costa (contra), aos 31 e Bordon, aos 33 minutos do 1º tempo. Valdir (pênalti), aos 32 e Bebeto, aos 39 minutos do segundo tempo.

São Paulo: Zetti, Cláudio, Capone, Bordon (Ronaldo) e Serginho; Válber, Nem (Edmilson), Fábio Mello (França) e Denílson; Müller e Valdir,
Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Flamengo: Zé Carlos; Rivera, Fabiano, Ronaldão e Gilberto; Marcio Costa, Mancuso, Fábio Baiano (Adirson) e Marques (Iranildo); Bebeto e Sávio (Paulo César).

Técnico: Joel Santana.

Cartão Amarelo: Capone, Bordon, Muller, Denilson, Nem e Edmilson, Fabiano, Mancuso e Fábio Baiano.

Cartão Vermelho: Ronaldo, Gilberto e Rivera.

Sport Recife

2 x 1

São Paulo

Campeonato Brasileiro

Data: 05/10/96

Local: Estádio da Ilha do Retiro, em Recife

Árbitro: Antônio Pereira da Silva (FIFA).

Renda: R\$ 196.836,00

Público: 23.191 pagantes

Gols: Luis Muller, aos 5, e Fábio Mello, aos 17 minutos do 1º tempo; Joãozinho aos 30 minutos do segundo tempo.

São Paulo: Zetti, Cláudio, Pedro Luís, Nem e Serginho; Axel, Djair, Uéslei (Edmilson) e Fábio Mello (André); França (Renatinho) e Valdir.

Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Sport Recife: Alberico, Russo, Erlon, Chico Monte Alegre e Dedé; Dário, Rogério, Ednan (Joãozinho) e Chiquinho (Ataíde); Luís Müller e João Paulo (Marcelo).

Técnico: Hélio dos Anjos.

Cartão Amarelo: Erlon, Cláudio, Roberto, Uéslei, Joãozinho, Edmilson e Ataíde.

Cartão Vermelho: Serginho e Axel.

São Paulo

3 x 3

Atlético PR

Campeonato Brasileiro

Data: 09/10/96

Local: Estádio do Morumbi

Árbitro: Carlos Eugênio Símon

Renda: R\$ 37.375,00

Público: 3.866 pagantes

Gols: Müller aos 2, Denílson aos 18, Luís Carlos aos 26 e Fábio Mello aos 30 minutos do 1º tempo; Paulo Rink a 1 e Luís Carlos aos 9 minutos do segundo tempo.

São Paulo: Zetti, Cláudio (Beletti), Capone, Bordon e André; Nem (Edmilson), Djair, Fábio Mello (França) e Denílson; Müller e Valdir.

Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Atlético PR: Ricardo Pinto, Alberto, Reginaldo, Jorge Luis e Branco; Alex, Cléber, Luis Carlos (Jorginho) e Jean Carlo (Lira); Oséas e Paulo Rink.

Técnico: Evaristo Macedo.

Cartão Amarelo: André, Alex, Cléber e Oséas.

Cartão Vermelho: Müller.

Atlético MG

2 x 1

São Paulo

Campeonato Brasileiro

Data: 13/10/96

Local: Estádio do Mineirão

Árbitro: Carlos Rodrigues Magno

Renda: R\$ 407.257,00

Público: 44.676 pagantes

Gols: Valdir a 1 minuto do 1º tempo, Euller aos 31 e Renaldo aos 43 minutos do segundo tempo.

São Paulo: Zetti, Cláudio, Capone e Serginho; Nem (Axel), Djair, André (Edmilson) e Denílson; Fábio Mello e Valdir (França).

Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Atlético MG: Taffare, Paulo Roberto (Clayton), Ademir, Rogério Pinheiro e Fábio Augusto; Doriva, Guttemberg, Moacir e Leandro (Helbert); Euller e Renaldo.

Eduardo Amorim.

Cartão Amarelo: Nem, Bordon, Axel, André, Edmilson, Cláudio, Ademir, Moacir e Rogério.

Cartão Vermelho: Denílson.

São Paulo 0 x 0 Corinthians

Campeonato Brasileiro

Data: 20/10/96

Local: Estádio do Morumbi

Árbitro: Sidrack Marinho

Renda: R\$ 117.033,00

Público: 11.624 pagantes

São Paulo: Zetti, Cláudio (Edmilson), Capone, Bordon e André; Nem, Válber, Djair e Fábio Mello (Adriano), Müller e Valdir (Aristizabal).

Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Corinthians: Ronaldo, Villamayor, Célio Silva, Henrique e Silvinho; Bernardo, Marcelinho Paulista, Jorginho e Souza (André Santos); Marcos Alemão (Joel) e Silva (Ricardo Mendes).

Técnico: Nelsinho Batista.

Cartão Amarelo: Bordon, Serginho, Célio Silva, Marcelinho Paulista, Jorginho e André Santos.

Vitória

2 x 0

São Paulo

Campeonato Brasileiro

Data: 26/10/96

Local: Estádio Manoel Barradas (Salvador)

Árbitro: Dalmo Bozzano

Renda: R\$ 83.800,00

Público: 10.293 pagantes

Gols: Rubens aos 35 segundos e Agnaldo aos 22 minutos do segundo tempo.

São Paulo: Zetti, Cláudio (Edmilson), Capone, Pedro Luis e André; Nem, Válber, Denílson e Fábio Mello (Adriano); Müller e Valdir (França).

Técnico: Carlos Alberto Parreira.

Vitória: Nilson, Nelsinho, Flávio, Agnaldo Liz e Rubens; Tião, Bebeto, Donizete e Gil Baiano; Adoilson e Agnaldo (Serginho).

Técnico: Edinho Nazareth

Cartão Amarelo: Gil, Pedro Luiz, Denílson, Fábio Mello, Válber e André Luiz. Cartão Vermelho: Nem



* JOSÉ
CARLOS
BAUER

MEU LANCE INESQUECÍVEL

“Era a última partida do Campeonato Paulista de 1946. São Paulo e Corinthians tinham chances de sair campeão. A partida foi entre o Tricolor e a Sociedade Esportiva Palmeiras. Rumores diziam que o Corinthians teria mandado uma mala preta para o Parque Antártica. Tive a impressão de que era verdade, por causa do jeito que eles estavam correndo naquele dia...

O primeiro tempo acabou 0 a 0. O goleiro do Palmeiras, Oberdan Catani, fechou o gol. No intervalo, nosso ponta-direita Luizinho reuniu o time na boca do túnel e disse: Cruzem a bola para a área que eu subo com o Oberdan e o empurro para o fundo do gol, fazendo falta. Ele, como é muito esquentadinho, vai partir para cima de mim querendo brigar e o juiz expulsa nós dois. Tudo combinado. Por volta dos 15 minutos, o fato aconteceu. Saldo: Luisinho tomou um soco na boca de Oberdan e ainda foi expulso, enquanto Oberdan ficou. Com Luizinho foram expulsos, Remo, Og Moreira e Viladônia.

Em um determinado momento do jogo, o nosso técnico, Jorge de Lima,

o Joreca, ordenou-me que jogasse mais pela direita do campo. Aos 38 minutos do segundo tempo, recebi uma bola, levei-a pela ala direita, driblei um atacante, olhei para a área e fiz um lançamento. Peguei mal na bola e esta foi nossa sorte. Oberdan, como grande goleiro que era, se antecipou ao lançamento dando três passos para frente. Se eu tivesse pegado certo na bola, ele certamente a apanharia.

Mas como não previa o erro – e nem eu – ela tomou outra direção, indo direto para o gol. Em desespero, Oberdan foi recuando e até conseguiu alcançá-la, prensando-a no

travessão. Ele caiu estatelado dentro do gole e a bola parou em cima da risca. O nosso zagueiro Renganeschi, que estava em campo apenas fazendo número, com um estiramento na coxa, foi arrastando a perna até a bola e conseguiu empurrá-la para o fundo da rede.

Foi o gol da vitória e do título invicto de 1946.

Ainda jovem, fui ovacionado pela torcida e elogiado pelos companheiros. O time campeão foi este: Gijo, Piolim e Renganeschi; Bauer, Rui e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

** Bauer foi um dos maiores jogadores de meio de campo do São Paulo e do futebol brasileiro. Jogou nos anos 40 e 50. Foi apelidado de “Monstro do Maracanã”, pela desenvoltura com que se conduzia nesse estádio. Hoje, com 70 anos, trabalha na parte social do clube, ensinando futebol.*



Luizinho, Sastre, Joreca (técnico), Bauer e Noronha: vencedores.

PATRIMÔNIO

Tricolor do Morumbi, da Barra Funda e agora também de Guarapiranga.



O presidente Fernando Casal de Rey troca gentilezas com o presidente do Estrela da Saúde, Gustavo Caetano Rogério

***Nosso clube agora tem mais uma área
para exercer suas atividades: 99 mil metros
quadrados, ao lado da Represa
de Guarapiranga, com acesso pela
Avenida M'Boi Mirim, de pista dupla.***



O São Paulo já tem a área para construir mais um Centro de Treinamento de alto nível, como o da Barra Funda, para ser utilizada pelas equipes de base: em Guarapiranga, junto à represa. São 99 mil metros quadrados (quase quatro alqueires), onde existem três campos de futebol, quadras, piscinas, prédios para acomodações básicas (banheiros, cozinha, sala de estar, etc) e áreas verdes com dezenas de árvores centenárias. As instalações precisam de reparos e a execução dos mesmos já começou a ser planejada no Morumbi.

A área pertence ao clube Estrela da Saúde e será administrada pelo nosso clube por 60 anos, em regime de comodato. Mais do que as reformas, o São Paulo vai construir novos melhoramentos — como alojamentos, refeitórios, etc.— e se compromete a usar a camisa do Estrela da Saúde nas equipes B

nos campeonatos dente-de-leite, infantil e juvenil.

Além de centralizar as atividades das equipes de base (resolvendo de vez o problema da falta de campos de treinamento), o novo CT será usado também para receber as equipes estrangeiras que procuram o São Paulo para “aprender futebol”. (A procura maior, hoje, é de equipes japonesas, seguidas por coreanas, árabes e africanas. No futuro,

acreditam os dirigentes, haverá grande demanda de times norte-americanos, visto que os Estados Unidos é tido como um novo “Eldorado” do futebol).

A área poderá, ainda, servir como mais um local de lazer para os sócios, principalmente aqueles que gostem de esportes náuticos.

O Conselho Deliberativo de São Paulo aprovou o acordo com o Estrela da Saúde no dia 17 de setembro último.



Murici, discípulo de Poy e Telê.

Murici jogou como meia no São Paulo na década de 70. Foi campeão paulista em 75, sob o comando de José Poy. Após encerrar sua carreira como atleta, continuou ligado ao Tricolor. No início dos anos 90, foi técnico das divisões inferiores e depois, assistente técnico de Telê Santana, com quem afirma ter aprendido muito. Comandou o Expressinho em várias ocasiões, a maior delas quando a equipe conquistou a Copa Conmebol em 1994 com uma goleada inesquecível de 6 a 1 sobre o Penarol.

Antes de assumir no lugar de Parreira, Murici já tinha dirigido o time principal em várias

oportunidades a mais longa delas no Campeonato Paulista deste ano, quando o time foi vice-campeão.

A trajetória de Murici no São Paulo lembra a de muitos técnicos. Poy, por exemplo, que começou como técnico das divisões inferiores em 63 (foi

campeão paulista infanto-juvenil na primeira temporada) e depois fez carreira de sucesso. Poy dirigiu o time profissional em 65, 71, 72, de 73 a 75 e finalmente em 82. Foi campeão paulista em 75 e vice da Libertadores em 73.

Outros ex-jogadores também dirigiram o time profissional, entre eles Leônidas da Silva (51/52 e 54/55), Renganeschi (54), Caxambu (57), Remo (59), Alfredo Ramos (72), João Leal Neto (81), José Carlos Serrão (86) e Pablo Forlan (90). Alguns deles foram chamados por estarem trabalhando no clube, como é o caso de Murici.

O funcionário que mais vezes comandou o time foi Vicente Feola, o técnico campeão do mundo de 1958 pela Seleção Brasileira. Ele

assumiu o comando da equipe em 12 ocasiões, entre 1937 e 1959. Foi campeão em algumas delas. Foi vencedor sempre.

Ao ser comparado com esses personagens da História Tricolor, Murici expressou sua admiração:

"Muitos ex-jogadores tiveram



Ensinando o garoto Bordon



sucesso no São Paulo como técnico. Espero que a minha trajetória seja vitoriosa como a deles."

Nas entrevistas de Murici, percebe-se uma grande admiração por José Poy, que além do mais, foi seu treinador na vitoriosa campanha do título paulista de 1975:

"O seu Poy conhecia. Sabia



diferenciar os momentos de diálogos e de porrada."

Telê Santana também tem lugar preferencial entre os professores de Murici:

"Aprendi muito com ele. Era exigente e mostrava com conquistas as vantagens da disciplina, da garra e da determinação."

Ataca Tricolor!

Nos seus mais de cinco anos como auxiliar técnico, Murici adotou algumas diretrizes entre elas a de que futebol é espetáculo e que espetáculo é gol. "Gosto do futebol com muita gente no ataque. Acho que segura o adversário na defesa", declarou ele recentemente, lembrando do seu título mais significativo como técnico: o da Conmebol de 1994, dirigindo o Expressinho: "A final contra o Penarol seria em dois jogos, o primeiro em casa. Armei o time no ataque imaginando que só seria campeão se vencesse bem em casa.

Deu certo. Goleamos por 6 a 1 e

ficamos com o título por causa dessa primeira partida. "Outra declaração recente que mostra a filosofia de Murici é esta: "Sou a favor do improviso no futebol. É sinônimo de espetáculo, de alegria".

Mais uma: "Um dos símbolos do São Paulo que eu sonho é

Denílson. Ele não tem medo de partir para cima do adversário. Sempre fui a favor do drible, da jogada bonita." Sobre o aproveitamento de jogadores novos: "Claro que gosto de dar chances aos jogadores que vêm das divisões de base. Eu fui um deles, aqui no São Paulo.



Aprendendo com Telê

Duro, craque de Seleção.

O São Paulo tem mais um craque de Seleção, o supervisor Antônio Ferreira Duro, que trabalhou pela Seleção Brasileira nas Copas de 78, 82 e 86. Ele cuida, desde o início de novembro, da parte administrativa do Departamento de Futebol, da ligação entre a comissão técnica, os jogadores e os dirigentes e da relação do time com a imprensa.

Desde que chegou Ferreira Duro mora no CCT, para, como diz, "ter acesso a todos os problemas e poder resolvê-los de pronto."

O nosso novo craque tem 53 anos. É professor de Educação Física com especialização em Administração de Empresas e pós graduação em Administração Esportiva. Conhece a área há 18 anos - tendo trabalhado no São Cristóvão, Flamengo, Bragantino, Fluminense e CBF, onde também coordenou o Campeonato Brasileiro. Segundo o presidente Fernando Casal de Rey, Ferreira Duro encaixa-se na estrutura do São Paulo como um diretor de futebol remunerado.

FÉ SÃO-PAULINA

"Nada se compara à emoção de ver o São Paulo jogar"

SÉRGIO CARVALHO

"Nasci são-paulino, é tradição de família. Meu pai, Junio Teixeira Carvalho, já tinha uma paixão doentia pelo nosso Tricolor. Aprendi com ele a acompanhar os jogos do São Paulo pelo rádio, quando ainda morávamos na pequena Monte Aprazível, cidade próxima a São José do Rio Preto, ao norte do Estado de São Paulo. Foi ali perto, na também pequena Tanabi, que assisti ao primeiro jogo do São Paulo, com uma equipe local. Foi um amistoso. O Tricolor integrado por seus reservas ganhou por 2 a 1. Fiz questão de ir até o vestiário ver meus ídolos de perto. Foi uma emoção diferente, agradável, que reforçou ainda mais meu amor pelo clube.

Esta paixão pelo São Paulo e pelo futebol acabou traçando meu caminho profissional. Muitos anos depois daquele jogo em Tanabi, acabei me transformando em jornalista e radialista esportivo. Assim, graças as facilidades que a profissão me oferece, posso acompanhar de perto o que acontece no futebol, e em particular, no nosso querido São Paulo. É uma motivação a mais que tenho em minha carreira. Hoje, como um dos colunistas esportivos do Diário Popular,

procuro analisar o que acontece no Tricolor e nos demais clubes brasileiros, sempre preocupado em ser o mais isento possível, para não cometer injustiças. Ainda assim, concordo que, às vezes, sou muito mais exigente com o São Paulo do que com seus adversários.

Durante esses longos anos que acompanho o São Paulo, tive muitas alegrias, mas também muitas tristezas. A maior frustração, que até hoje não consegui digerir, foi aquele pênalti perdido por Palhinha contra o Velez, da Argentina, na final da Libertadores de 94. A saída do estádio naquela noite foi terrível. Quanta gente chorando. Quanta criança frustrada e abatida.

Em compensação, nós são-paulinos tivemos a satisfação de ver, nos dois anos anteriores, mesmo que pela TV, nosso time sagrar-se bicampeão do mundo, em Tóquio, no Japão. Foi emoção pra ninguém botar defeito. Até saí as ruas, altas horas da madrugada, para participar do buzinaço que nossa torcida fez pelas ruas e avenidas de São Paulo.

Em minha pequena e feliz família (esposa, um filho e duas filhas), a tradição e paixão tricolor têm continuidade. Meu filho, o Sérgio Marcelo, hoje com 20 anos, me acompanha em todos os jogos disputados em São Paulo (às vezes, arriscamos até algumas viagens para ver o Tricolor jogar). Pagamos ingresso e ficamos sempre nas arquibancadas do Morumbi. É ali que espero ver o São Paulo campeão muitas vezes. E vou mais longe. Se houver nova oportunidade de disputar o Mundial no Japão, desta vez também estarei lá. Com bandeira e tudo. Porque, sinceramente, nada se compara à emoção de ver nosso time jogar, ganhar jogos, conquistar títulos. Queiram ou não nossos adversários, ou possíveis inimigos de plantão".



O jornalista Sérgio Carvalho ao lado do técnico Zagalo

Quem marcou o primeiro gol neste estádio?



O Morumbi em 1970

Se você lembrou Peixinho...
... errou.

Quem marcou o primeiro gol no Estádio Cícero Pompeu de Toledo no estágio da foto desta página (isto é, completo) foi Miruca, dia 25 de janeiro de 1970. Nesse dia, o São Paulo empatou com F.C. do Porto por 1 a 1. O gol do Porto veio depois, feito por Vieira. O time do São Pau-

lo que inaugurou o estádio completo, com capacidade para 150 mil pessoas, foi este: Picasso, Edson, Jurandir, Dias e Tenente; Lourival e Gérson; Miruca (Zé Roberto), Toninho, Téia (Babá) e Paraná (Claudinho).

Peixinho, sim, marcou o primeiro gol no nosso estádio no dia 2 de outubro de 1960, quando ele foi inaugurado parcial-

mente, com pouco mais de 40% de sua capacidade projetada. Nesse jogo inaugural vencemos o Sporting de Portugal por 1 a 0.

O time do São Paulo nesse dia jogou com Poy, Ademar, Gildésio e Riberto; Fernando Sátiro e Vítor; Peixinho, Jonas (Paulo), Gino, Gonçalo (Cláudio) e Canhoto.

XV Olimpíada Vermelho, Branco e Preto.

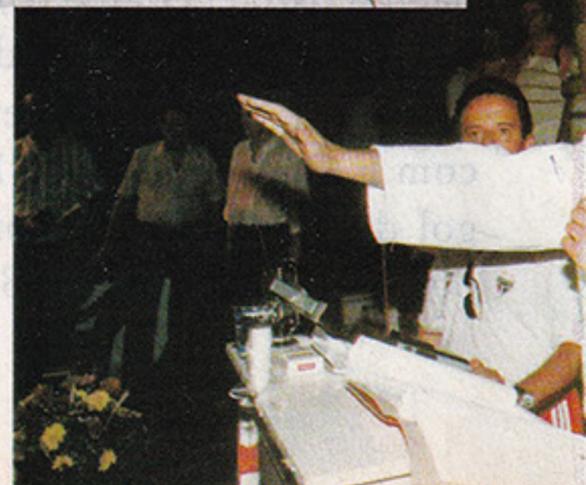
É desta maneira, com um evento de integração e confraternização através do esporte, que o quadro associativo do São Paulo recebe os primeiros dias quentes de cada nova temporada.

A Olimpíada Vermelho, Branco e Preto é, há 15 anos, uma tradição na parte social do São Paulo. Criada na época do presidente José Douglas Dallora e idealizada pelo então diretor de Esportes Amadores Paulo Elísio de Andrade, ela é organizada por esse departamento sempre no

começo da primavera, com o objetivo de promover a integração e a confraternização através do esporte. Ou seja, busca proporcionar encontros entre associados em que a gentileza e a amizade falam mais alto do que o placar, sem esquecer, entretanto, de valorizar o sabor da vitória.



Os atletas veteranos do São Paulo levaram a tocha olímpica da Praça da Sé ao Morumbi, onde, no G1, o judoca José Carlos Thomaz Jr., de 17 anos, fez o juramento do atleta. A solenidade de abertura dos Jogos foi apresentada pelo ator são-paulino Cássio Gabus.



A Olimpíada é também uma maneira de despertar o sócio para os dias quentes, chamando-o ao clube. A deste ano foi realizada entre os dias 19 de outubro e 3 de novembro, com pleno êxito. Uma das novidades foi o acendimento da tocha na Praça da Sé, no marco da fundação do clube, e o conseqüente percurso por ela percorrido até o Parque Social. As buzinas e as palmas incessantes pelas ruas de São Paulo justificaram, mais uma vez, a razão do clube ser conhecido como "O Mais Querido da Cidade".

Os jogos são desenvolvidos por modalidade, cada uma com três equipes, cada equipe vestindo uma cor de camiseta. A que fizer mais pontos fica a campeã do ano.

É importante ressaltar também o espírito de solidariedade do associado são-paulino: para receber a sua camiseta, ele dá em troca um quilo de alimento não-perecível, que é encaminhado a entidades carentes.



Uma festa são-paulina em todos os sentidos.

Futebol social: competição e lazer.

O São Paulo está disputando este ano pela segunda vez o campeonato de futebol da Liga Interclubes de Esporte Social, da qual foi um dos fundadores, no ano passado. Um dos aspectos importantes desta Liga é seu objetivo de difundir o futebol social esporte de competição e de lazer para além das fronteiras da Capital.

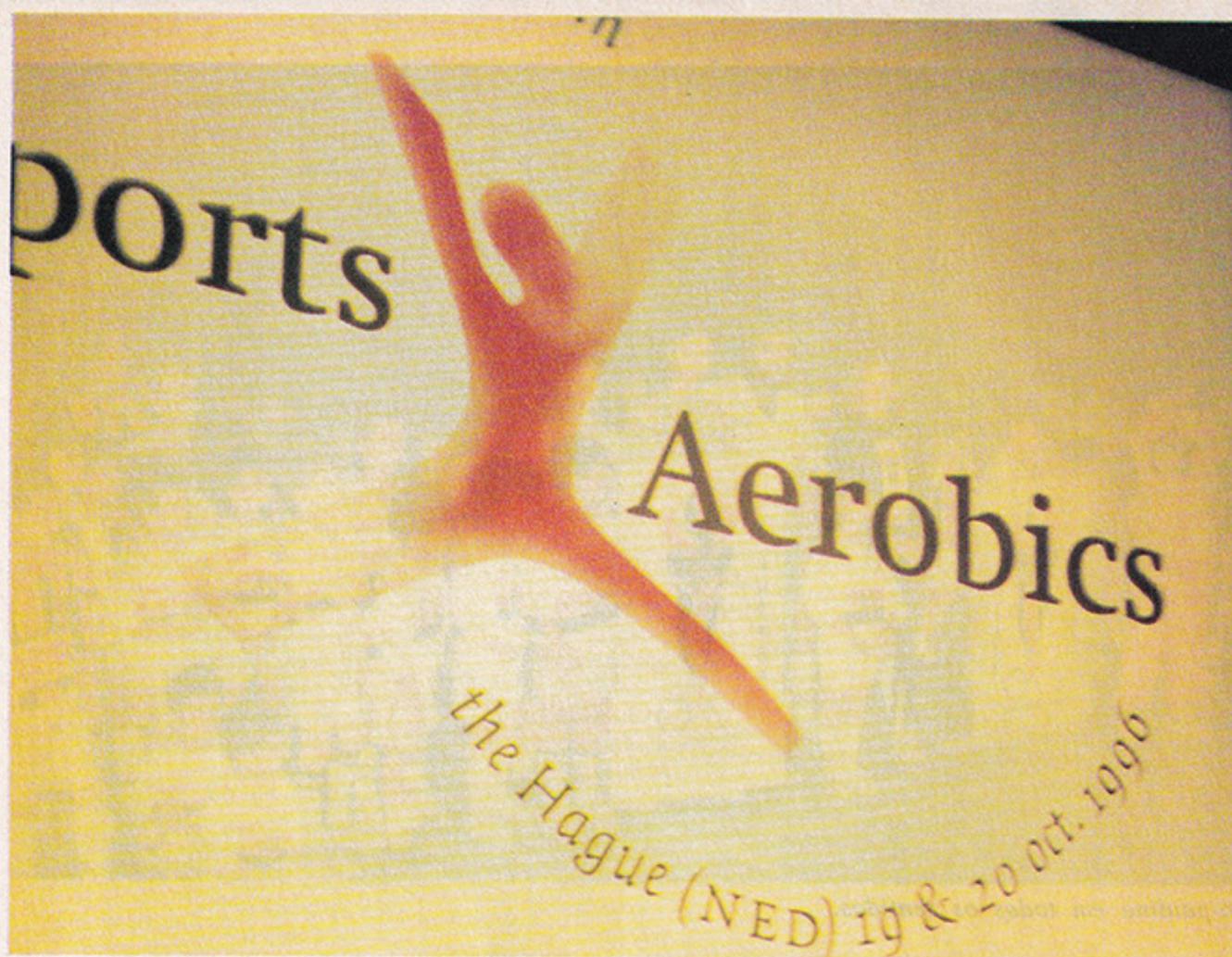
A principal exigência da Liga é que os participantes sejam clubes, isto é, possuam sócios e sede com acomodações adequadas para que possam, além de sediar jogos, promover encontros de conagração.

De conformidade com essa regra, participam do torneio clubes como Paulistano, Juventus, Ipê, Macabi, Aramaçan, AABB, Alphaville, Portuguesa, Tietê e outros.

O São Paulo tem times nas quatro categorias adultas do Interclubes: livre, sênior (30 a 38 anos), máster (39 a 48) e supercoroa (49 para a frente).

Alguns "supercoroas" integram, ainda, a nossa equipe de jogadores com mais de 60 anos. Esta seleção-exemplo de veteranos jovens está sempre disposta a realizar (e a ganhar) amistosos.





Isam camp

*A camisa tricolor
brilhou novamente para
o Mundo nos dias 19 e
20 de outubro, na
Holanda: a nossa ginasta
Isamara Secatti sagrou-se
campeã mundial de
aeróbica, categoria
individual feminino.
Campeã Mundial!!!*

Temos mais um campeão do mundo: a ginasta Isamara Secatti, que venceu, na categoria individual, o Campeonato Mundial de Aeróbica, realizado na cidade holandesa de The Hague, nos dias 19 e 20 de outubro últimos.

A competição, que contou com a participação de ginastas de 37 países, é reconhecida pela FIG-Federação Internacional de Ginástica, que, por sua vez, é credenciada pelo COI-Comitê Olímpico Internacional. Foi a FIG quem promoveu e coordenou a aeróbica apresentada na Olimpíada de Atlanta como esporte de exibição; e é a FIG quem lidera a luta para que a Sidney-2000 reconheça a aeróbica como esporte de medalha, esporte olímpico.

Se isto acontecer, aumentam as chances de conquistarmos mais uma medalha de ouro olímpica são-paulina — mesmo porque



Isamara, Campeã mundial!

O QUE ROLO NO TCC



Arley e Maria Fernanda

outros dois ginastas do clube também fizeram bonito em The Hague: Arley Marques e Maria Fernanda Sasaki. Ficaram em 9º lugar na categoria duplas mistas.

De sucesso em sucesso

Isamara é atleta do São Paulo deste 1992. Nestes quatro anos, conquistou nada menos do que 19 pódiums, o primeiro deles no dia 24/08/92, do Campeonato Puma

de Ginástica Aeróbica, realizado no Clube Atlético Indiano.

Dali para a frente, a média anual da nossa campeã tem sido de cinco títulos, alguns deles de nível internacional. A técnica Luciana July tem certeza de que ela irá muito longe — pois em vésperas de competição, chega a treinar até mais de seis horas por dia e nas outras épocas, nunca menos de três.

Isamara é filha dos sócios José e Vera Secatti. Tem 19 anos, é paulistana, solteira e cursa o 2º ano da Faculdade de Esporte da USP.

Arley/Maria Fernanda treinam há oito meses, ocasião em que o São Paulo formou, com eles, a primeira dupla mista do clube. Maria Fernanda vinha sendo formada nas categoria menores;

Arley veio de Pindamonhangaba exatamente para formar a dupla, que em vésperas de competições treina de seis a oito horas por dia.

Um nome da História Tricolor

A recente conquista de Isamara entra na História Tricolor como uma glória altamente significativa. Se não deve ser colocada ao lado títulos mundiais do futebol, pela repercussão, pode, porque não, ser comparada a conquistas ilustres de são-paulinos, como Éder Jofre, José João da Silva, Aurélio Miguel ou Adhemar Ferreira da Silva. É, afinal, um título mundial de um campeonato promovido por entidade reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional.

Ouro Branco

O judoca são-paulino Edelmar 'Branco' Zanol ganhou a medalha de ouro da categoria médio do Pan-Americano de Judô realizado em Porto Rico no final de outubro. Foi mais uma vitória internacional deste atleta tricolor que promete muitas outras glórias. Tem somente 21 anos e o que não lhe falta é título, seja paulista, brasileiro ou internacional. Ganhou vários.



Nariz- tizagol

A mais recente atração das principais rodinhas de gozação no CCT, não tem parentes aqui, não é bonito, mas é super simpático, humilde e tem um nariz que causa inveja até no também são-paulino Alberto Helena, jornalista esportivo dos mais conceituados do país!!! Adivinha quem é???

Quem arriscou Aristizabal acertou. Na

verdade, ele tem sido chamado de vários nomes, como por exemplo Aristinasal ou Naristizabal. As vezes, simplesmente Ari. Atualmente o gringo está com a bola cheia e vive apelidando os outros. Uma das vítimas é o zagueiro Ronaldo, 1m85 de altura, 83,3 kg de puro músculo, tanto que os calções GG ficam justinhos em seu corpo. Daí veio a inspiração do gringo para apelidar Ronaldo de "Senhor Bumbum". Pode???

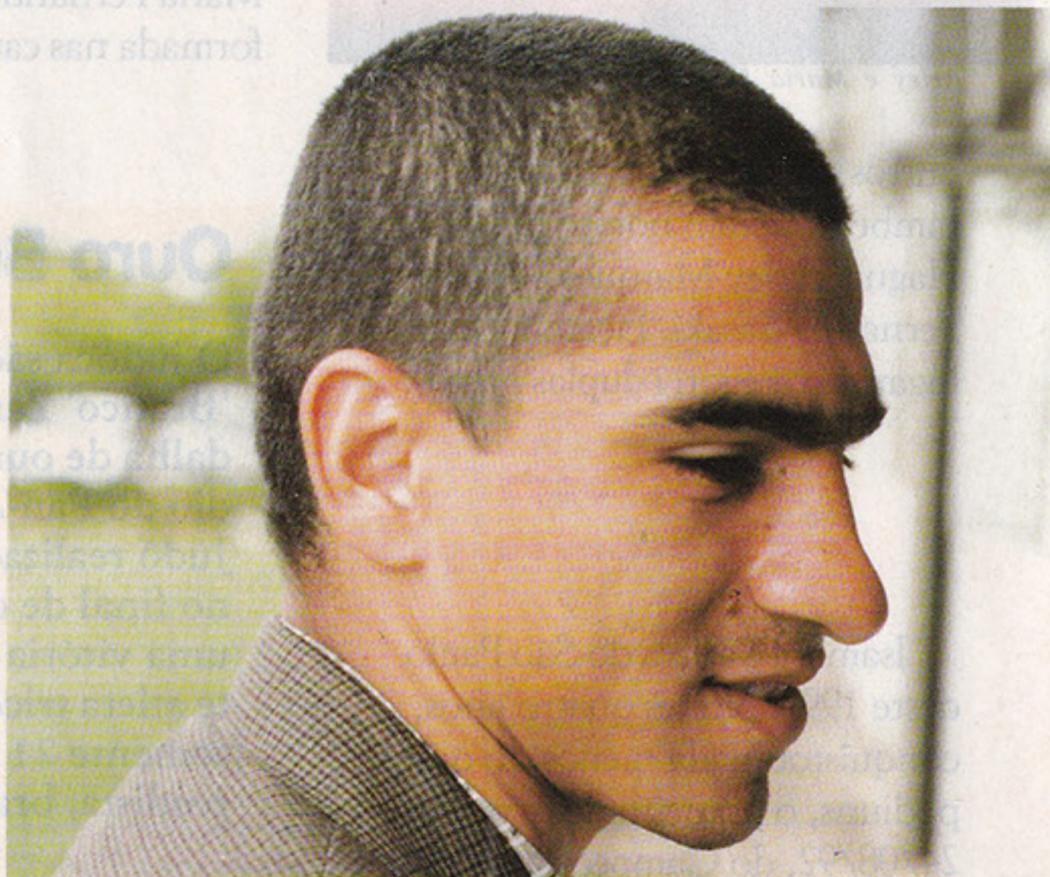


**Led
Zettelin**

Você sabia que o goleiro Zetti, aos 31 anos de idade, é um roqueiro de primeira!!! Pois é. O nosso craque do gol curte do rock progressivo ao heavy metal, sem nenhum preconceito. As bandas preferidas do Zetti são as seguintes: Em primeiro lugar, Black Sabbath, em segundo, Black Sabbath, em terceiro, Black

Sabbath. Dai pra frente ele curte Led Zeppelin, Yes, Van Halen, Red Hot Chilly Peppers, Rage Against The Machine e de vez em quando até um Sepultura. Deu pra perceber que a Black Sabbath faz a cabeça do goleirão.

Ele tem todos os discos da banda e cuida dos velhos vinils com todo carinho, nas horas vagas.



O NATAL DOS CRAQUES

O final de ano está chegando, os nossos craques entrarão de férias e poderão, junto da família, curtir as festas de Natal e Ano Novo. Quem sabe pela última vez nesta época, já que há tempos, a CBF pretende levar o Campeonato Brasileiro até fevereiro.

Válber, por exemplo, vai aproveitar o período para fazer festas e viajar com a família. De quebra ainda vai degustar a comida caseira que sua mãe prepara para as ceias. Já o nosso centroavante Valdir, pretende, na medida do possível, juntar a parentada para comemorar a passagem de ano com muita música e brincadeiras. O que ambos tem certeza, é que o espírito natalino não vai faltar.

A festa natalina, aliás, não existe sem o velhinho do Pólo Norte. Antes de serem jogadores, nossos atletas foram crianças e também

acreditaram em Papai Noel. O único que teve problemas com o bom velhinho foi o meia Fábio Mello: seu vizinho se vestia com a roupa vermelha e as barbas brancas e Fábio ficava com muito medo. Mas depois de abrir o presente era só alegria. A bicicleta, daquelas com rodinhas de apoio, que ganhou quando tinha cinco anos, foi o presente que marcou a sua infância. Já Zetti guardava até pouco tempo atrás o aviãozinho à corda que ganhou com 10 anos. Hoje o super-goleiro diz que Natal é família. Juntar todo mundo e fazer brincadeiras do tipo amigo secreto, com uma bela ceia e muitos presentes, é o ideal.

O caso mais curioso é do nosso artilheiro importado, Aristizábal: adivinhe qual o presente que ele

nunca esqueceu? Isso mesmo, uma bola, a que ele ganhou quando tinha apenas 3 anos. Agora dá pra entender porque Ari é um cracaço: a afinidade dele com a



pelota vem do berço. Já que o assunto é Natal, você, são-paulino, já reparou que o Papai Noel é tricolor fanático? Até para trabalhar ele faz questão de usar o uniforme: roupa vermelha, barba branca, cinto e sapatos pretos...

RUNNING

LEXICON LADY



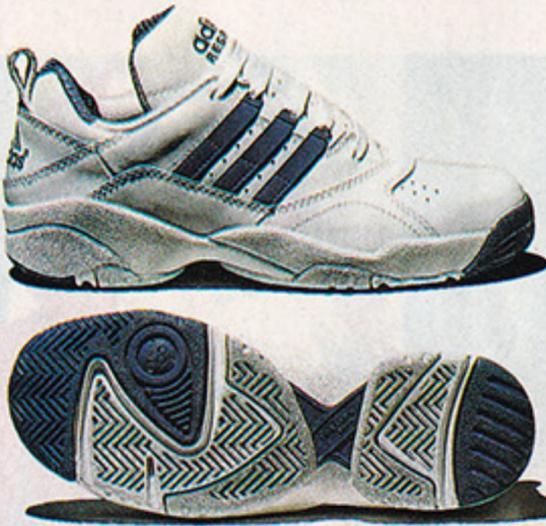
SL 96



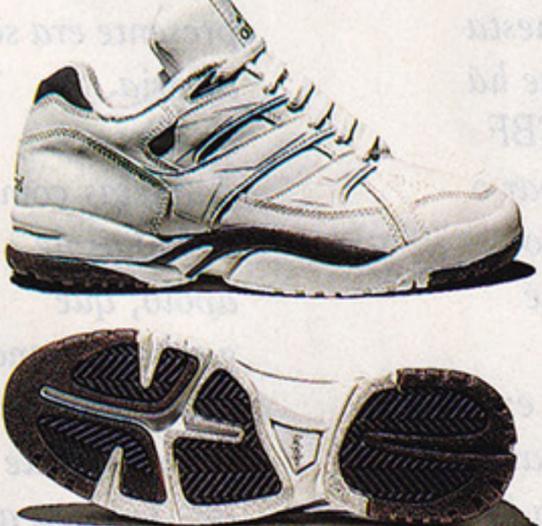
ALLEGRA PLUS



RESPONSE



NBTA



STRATEGY



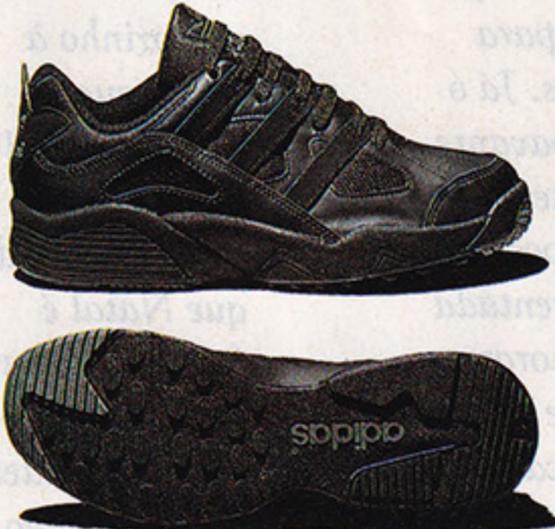
TENNIS

the brand with the three stripes

adidas



CROSS LITE TRAINER LADY



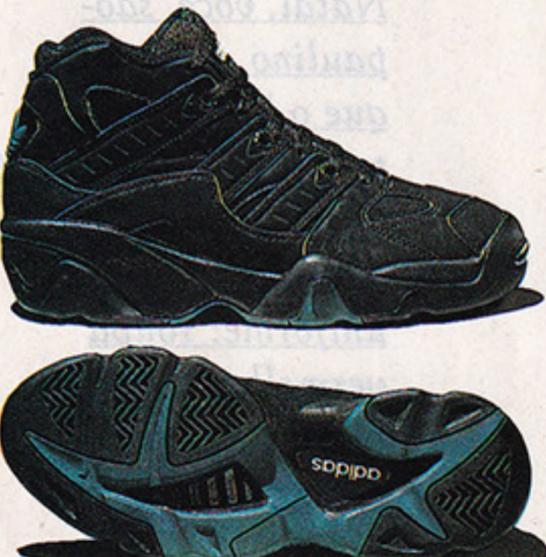
XTR COMP



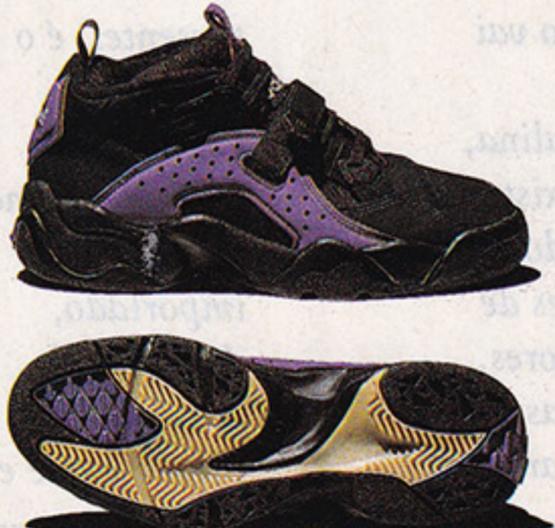
TURF LO LITE

CROSS TRAINING

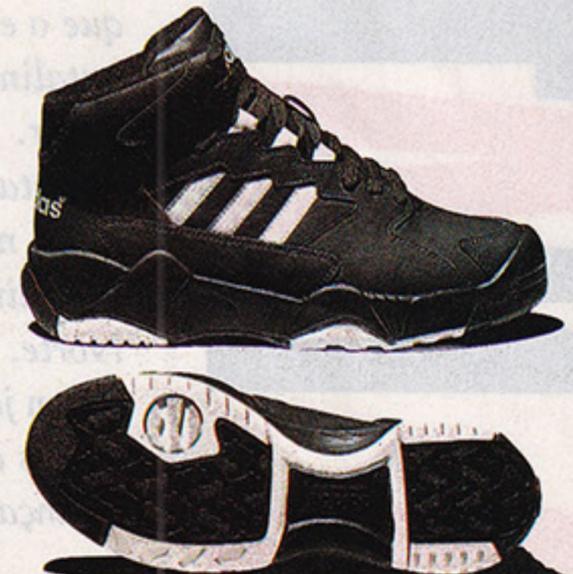
BASKETBALL



STREETBALL IV



B.B. LO



CENTURION

Passando o tempo

Há várias atividades recreativas no CCT para o jogador passar o tempo quando está concentrado. Uma delas é jogar fliperama. Sabem quem é o campeão? Edmilson. Outra é a sinuca, onde os destaques atuais são Djair e Cláudio. Outra ainda é o vôlei de piscina, em que o time de André sempre ganha. Em todas, a Galera do Riso está presente, alegrando de alguma maneira o ambiente. Nos últimos tempos, os líderes do alto-astrol têm sido Aristizábal, Rogério e Cláudio. Bola branca para eles!

Você quer visitar o CCT?

O São Paulo e a Adidas decidiram fazer uma promoção (sorteio) entre os seus torcedores – e terão prazer em receber cinco deles para uma visita ao CCT (com almoço incluído). Será num dia normal, com a presença dos jogadores e comissão técnica. O torcedor precisará responder ao cupom ao lado e enviá-lo a redação da nossa revista (Rua do Carmo, 44, 2º andar - Conj. 25/27 - CEP 01019-020). Os

sorteados serão avisados por mala direta e telefone.

Eles assistirão a um treino coletivo, conversarão com os craques e adorarão a torta de pizza (que todos, sem exceção, elogiam) e outros quitutes feitos pelas ótimas cozinheiras do CCT, as tias Cida, Magdalena, Maria Pereira, Severina e Luzinete, e servidos pelos simpáticos garçons João e Evande.

Eles serão ciceroneados pelo assessor de Imprensa Nando Medeiros, que, na saída, promete entregar um kit Adidas, incluindo uma camisa autografada, para cada um.

Promoção VISITA AO CCT

Nome:.....

..... Idade:.....

Endereço:.....

..... CEP:.....

Cidade:..... Estado:.....

Telefone:.....

Enviar para Novo Tempo de Comunicação

Rua do Carmo, 44 - 2º andar - Conj. 25/27

CEP 01019-020 - São Paulo - SP

Fone: (011) 3115-1013

Fax: (011) 604-9805

Tire um xerox ou mande os dados por carta para não estragar a revista



As cozinheiras e os garçons garantem a infra-estrutura nutricional. Com muita competência.

As tias Cida, Magdalena, Maria Pereira, Severina e Luzinete e os garçons João e Evande.



O QUE ROLA NO CCT



Igual a Telê

O gerente administrativo do CCT, Oswaldo Fernandes, está sendo chamado de "Telê Júnior", por causa do apreço que demonstra aos gramados dos três campos. Como já aconteceu no Morumbi, os campos do CCT estão sendo recuperados com o



Nossos jornalistas

Diariamente a imprensa esportiva comparece ao CCT em busca de informações. Alguns jornalistas são são-paulinos; outros não. (Os que são dizem que os que não são gostariam de ser...) Para o torcedor saber de quem é aquela

voz ou aquele texto, aqui vai a foto deles. No bom sentido, certo rapazes?

Em pé, da esquerda para a direita: Cícero Porfírio (Diário do Grande ABC), Luiz Augusto Simon (A Gazeta Esportiva),

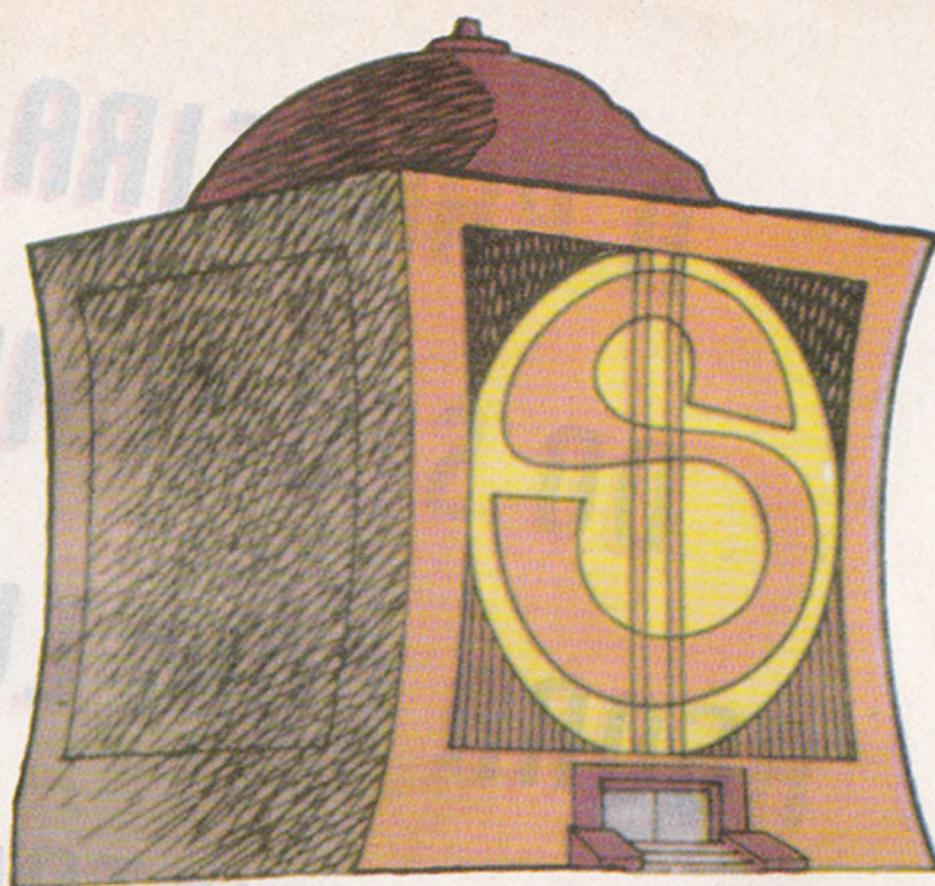
Edinho Campos (Rádio Record), Marcelo di Lalo (Rádio Gazeta), Wladimir Miranda (Diário Popular), Márcio Leuzi (TV Gazeta), José Dressler (Folha da Tarde), Márcio Moron (TV Record), Arnaldo Ribeiro (Folha de São Paulo), Ramão de Oliveira (A Gazeta Esportiva).

Agachados na mesma ordem: Tuca Pereira de Queiroz (Estadão), Mauro Naves (TV Globo), Mosca (cinematista da TV Globo), Oswaldo Pascoal (TV Bandeirantes) e Renato Franzini (Notícias Populares)



replanteio da grama com sementes importadas. Após o período de germinação, as folhas têm de ser bem espalhadas para nivelamento – e quem toma conta disso é o “seu” Osvaldo.

Os gramados dos campos do CCT estão, assim, ficando iguais aos do Morumbi, que recebeu este comentário do internacional Müller: “É um dos melhores gramados, se não for o melhor, que vi na minha vida”.



Caixinha do atraso

Uma das fontes de renda dos jogadores e comissão técnica é a Caixinha, multa que eles próprios pagam quando se atrasam para os treinos. A coisa funciona mais ou menos assim: para cada minuto de atraso, R\$ 10,00; a partir dos 15 minutos, a multa fica fixa em R\$ 100,00. A Caixinha recebe ainda uma mensalidade de todos e também fatura vendendo camisas oficiais do clube autografadas. O presidente é Sérgio Rocha, um dos preparadores físicos. Ele define a Caixinha como forma descontraída de manter a disciplina. O dinheiro é dividido

entre os jogadores no final da temporada, a não ser que haja algum imprevisto, como no início do ano: uma parte do dinheiro foi sacado para ajudar o segurança do CCT, Sr. Sílvio, que sofreu uma operação.

Água no Cabreira

O sistema de irrigação dos nossos campos funciona mesmo, que o diga o cinegrafista Reinaldo Cabrera, da TV Globo. Outro dia ele estava no campo principal filmando e... zax – o sistema de irrigação foi ligado sem querer. Resultado: Cabrera teve que trabalhar sem camisa e com a calça molhada. Ainda bem que ele é de alto astral. Não houve problema.



Caixa

SHOPPING BUTANTÁ

A BANDEIRA DO SEU TIME AGORA COM LUGAR PARA ANOTAÇÕES



LANÇAMENTO:
FICHÁRIO



**Os Cadernos
de Times de Futebol
TILIBRA trazem
os principais
times do Brasil.**

**Com opção
de capa dura
ou flexível,
você ainda
pode escolher
modelos com uma
ou dez matérias.**

Cadernos
tilibra
têm tudo a ver com você.



Doutor Dalzell, 38 anos de SPFC.



O médico-filho e o médico-pai, abraçados pelo presidente Fernando Casal de Rey.

Por Tônia Azevedo

Ele foi médico do nosso time de 1950 a 1988. Recebeu, por isto, uma homenagem do Conselho Deliberativo. Os cabelos brancos e o passo cuidadoso podem enganar e, a uma primeira impressão, caracterizar um homem idoso. Mas o olhar azul firme, perspicaz, até brincalhão, e a firmeza das mãos que trataram tantas gerações de craques tricolores desmentem o peso dos declarados 76 anos de vida. Dalzell Freire Gaspar, o

Dr. Dalzell, que durante 38 anos foi o responsável pelo Departamento Médico do São Paulo, surpreende pela vivacidade, energia e, principalmente, excelente memória.

Doutor Dalzell - Dálzell para a família, nome inglês tirado de um livro pelo pai - voltou ao Morumbi depois de alguns anos no último dia 13/08. Ao lado da esposa Berenice e dos cinco filhos, entre eles o médico do Departamento de Futebol Amador Tricolor, dr. Luís Augusto, foi receber uma homenagem prestada pelo

Conselho Deliberativo, forma escolhida pelo clube para reconhecer o carinho e a dedicação do médico e torcedor.

Ele chegou ao São Paulo em 1950, trazido pelo amigo José Moacir de Alcântara Madeira,

à época diretor-médico do clube. E só saiu em 1988, "porque estava na hora de parar". Nesse período, conviveu com grandes craques, técnicos consagrados e dirigentes importantes da história do São Paulo. É desta história, de fatos que recorda com muita nitidez, que ele nos fala aqui.

"Em 1950, o SPFC era no Canindé e o DM atendia a todas as modalidades: futebol, atletismo, boxe... Lembro-me que um dos meus primeiros exames foi na equipe de boxe, comandada pelo Kid Jofre. Fiquei intrigado com um lutador franzino, filho do treinador, e perguntei-lhe porque havia escolhido o boxe. Ele respondeu-me: primeiro porque minha família é de pugilistas. E segundo, porque sou pequeno e magrinho e estou cansado de apanhar".

A carreira - "Meus 38 anos de São Paulo foram marcados muito mais por coisas boas do que por más lembranças. Vivi num ambiente bom, sadio, que me deu muitos amigos. Fiz



Homenageado pelo presidente do Conselho, Paulo Planet Buarque.



viagens fantásticas. Apreendi muito na área da medicina esportiva”.

As conquistas - “Ah, todas foram especiais, sem exceção. Sofridas, muitas, mas muito menos do que aquelas que não conseguimos ganhar. Estou lembrando, agora, do troféu Colombino, aquele lindo galeão, todo em prata, que está no nosso Memorial. Foi em Huelva, Espanha, o porto de onde

uma raiva danada. No intervalo, caiu um tremendo toró e eu pensei: não vale a pena deixar um tricampeão num campo desse. Disse-lhe que se quisesse sair eu interferiria. Ele respondeu: Agora que estou aqui quero jogar”.

As contusões - “As mais difíceis foram as fraturas expostas do Bauer, em Ribeirão Preto, e do Mirandinha, em Rio Preto. Os dois voltaram a jogar”.

As viagens - “Corri o mundo. Acho que só não fui à Ásia. O maior problema sempre era controlar a comida do time. Além de preparar o menu, muitas vezes banquei o cozinheiro. Sempre levávamos feijão preto e alguns defumados, que misturados com a carne de porco local, davam cada feijoada! Mas uma vez, em Guaiquil, no Equador, deixei a feijoada no fogo e fui tomar banho. Quando

TABELINHA



JOSÉ MARIA DE AQUINO

Dr. Dalzell, uma merecida homenagem ao grande craque

O São Paulo não tem como tradição distribuir homenagens a granel, como fazem algumas Câmaras Municipais que vivem espalhando pergaminhos como se isso fosse bem legislar. O que me parece muito bom, porque mostra seriedade e valoriza os poucos escolhidos.

Já vi algumas tentativas frustradas de se premiar com diplomas ou de se perpetuar em bronze pessoas que, confesso, até considero merecedoras. Leônidas da Silva, o Diamante Negro, é uma delas. A proposta foi alicerçada nos belíssimos gols que engrandeceram a história do futebol do clube, e a resposta. Aparentemente fria, mas muito séria, foi a de que o São Paulo prefere homenagear seus ídolos, que atuaram dentro ou fora do campo, não com bronze ou mármore. Mas com respeito, calor humano ou ajuda, em vida, se preciso.

Por essas razões, das quais se pode discordar, mas que se há de respeitar, é que senti valor pleno na homenagem prestada ontem à noite pela diretoria do clube e pelo Conselho Deliberativo ao doutor Dalzell Freire Gaspar, um craque da medicina que, acredito, nunca chegou a titular do time da faculdade com aquelas pernas arcadas. Mas que por certo marcou e deu assistência a centenas de gols nos 38 anos em que serviu o São Paulo.

Se futebol é conjunto, como justamente se diz, é preciso reconhecer que Doutor Dalzell, de 51 anos, levado pelo professor Alcântara Machado, a 89, salvou gols impossíveis e marcou outros magistrais, cuidando não apenas das pernas dos muitos craques que passaram pelo Canindé e pelo Morumbi, mas da saúde de seus familiares. Sim, porque Dalzell não se limitava a cuidar dos jogadores. Ele tinha preocupação e atenção com quem o cercavam. Agia, como ainda faz às vezes até hoje, aposentado do clube, com o grande amigo. O paião. O médico da família aquele que cuida além do corpo.

A homenagem foi simples, como exige o figurino. E úmida, como não poderia deixar de ser. Vi lágrimas traírem e correrem por postos durões que não suportaram a emoção de ver o craque de ontem ser apresentado pelo filho, que bem poderá ser o do futuro. E vi amigos contentes com a sensibilidade do Conselho Deliberativo em homenagear quem o fez por merecer. Acho que ontem, mais do que nunca, doutor Dalzell sentiu que os milhares de quilômetros que correu pelos campos do mundo, sem bola, apenas assistindo seus companheiros de time, valeram.



A família do dr. Dalzell - ou Dálzell, como eles dizem.

Cristóvão Colombo partiu para descobrir a América. Vencemos o Real Madri, equipe fabulosa na época, por 1 a 0, gol de Bazaninho. A Pequena Taça do Mundo de Caracas... Sabe, acho que participei da conquista de quase todos os troféus que estão no Memorial...”

Os jogadores - “Foram tantos, com tantas histórias... O Gérson, por exemplo, morria de medo de viajar de avião. Uma vez fomos inaugurar um estádio em Franca e ele alegou contusão para não viajar. Eu não endosse e ele teve de ir. Ficou com

voltei, o chef local me disse que a "sopa de feijões" estava muito dura e ele tinha colocado mais água. A feijoada realmente virou sopa, de tanta água que o equatoriano colocou”.

Casos cômicos - “Estou me lembrando de um acontecido com o Tenente, na Espanha. Ele comprou um enorme touro de pelúcia, do tamanho de uma mala, e disse que era para pôr na cristaleira da casa dele. Cansado de tanto carregar, comprou uma sacola para ajudá-lo. A sacola, porém, era menor do que o touro. Pois não é que o Tenente cortou os chifres do animal...”

Seis sedes até chegar ao

"GRANDIOSO MORUMBI"

*Agnelo Di Lorenzo**

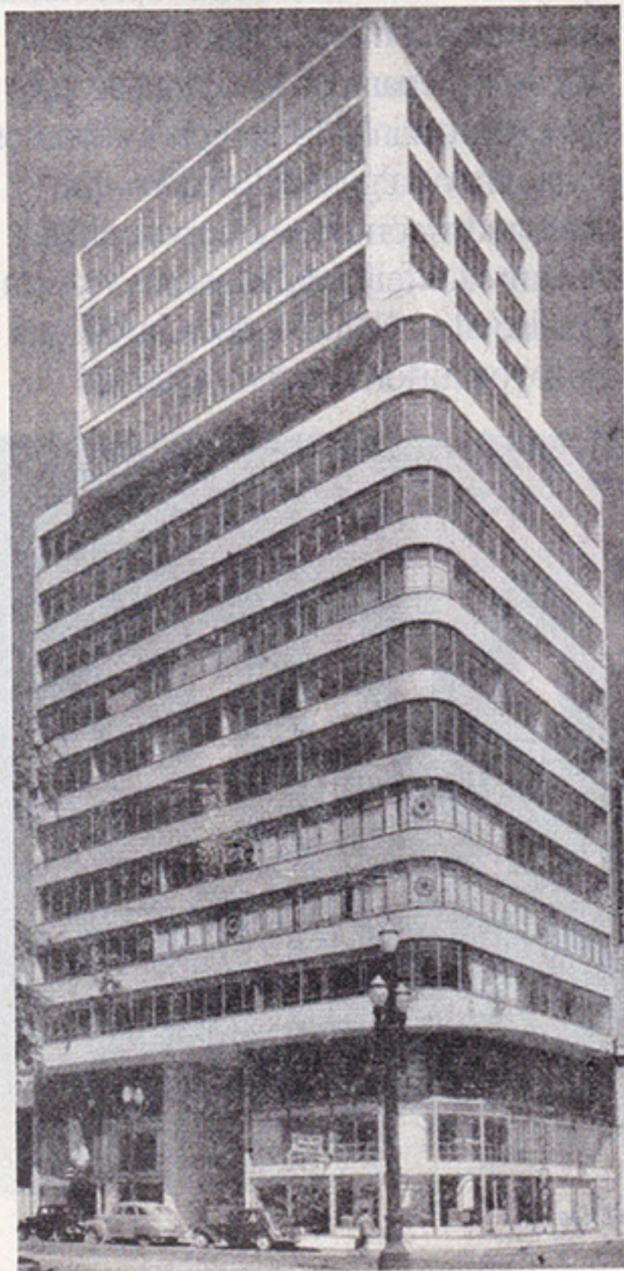
Para se avaliar o trabalho desenvolvido na trajetória até atingir a estabilidade de hoje, julgamos oportuno lembrar, como parâmetro, as várias sedes por onde o São Paulo F. C. passou. As dimensões demonstram, claramente, não só a evolução do clube através do tempo, mas também o esforço realizado por muitos heróis que, num trabalho conjunto e contínuo, solidificaram em bases seguras a nossa punjança atual.

Após seu nascimento em 16 de dezembro de 1935, o São Paulo F. C. se instalou, primeiramente, num porão na Praça Carlos Gomes. O aluguel desse imóvel era pago pela cotização entre os primeiros sócios fundadores, num total de uma centena mais ou menos.

Nesse período havia muita incompreensão e até combate aos propósitos dos fundadores, sem muitas condições financeiras, em aguentar a agremiação nascente.

Para se ter uma idéia, nessa sede, o número de cadeiras existentes era limitado e, em algumas oportunidades, em reuniões prolongadas, eram feitos revezamento para seu uso. Nessa sede o São Paulo F. C. permaneceu aproximadamente um ano.

Depois a sede mudou para o 110 primeiro andar do Edifício América, na rua São Bento com a Avenida São João, conhecido por Martinelli, onde passou dois meses. Ali, no 7º andar, tinha a sua sede o Grêmio Tricolor, grande auxiliar do São Paulo, onde dedicados esportistas envidavam todos



os esforços pelo engrandecimento do clube.

Após a pequena parada no Martinelli, o São Paulo F.C., por volta de 1937, instalou-se na Avenida São João, 1001, hoje Praça Júlio Mesquita. Nesse prédio, cheio de entusiasmo, nasceu o Grêmio São-paulino, graças ao esforço de Manoel Raymundo Paes de Almeida e de Paulo Villela, com a colaboração de João Iaia, Alfredo Co, Domingos Marques, Benedito Espindula, Luiz Arruda Barbosa etc. Esse Grêmio São-paulino, com sua torcida uniformizada, enchia de alegria

as tardes de futebol da época, fazendo-se admirar pelas suas alegorias.

A Fusão com o Estudante Paulista, em 1938, aumentou a necessidade de maiores instalações, razão pela qual a sede do São Paulo F. C. foi transferida para o prédio nº 337 da D. José de Barros. Nesse endereço, o clube começou sua fase de ascensão social, esportiva e administrativa, iniciando, inclusive, a conquista de títulos não só de futebol mas também nos demais esportes. Deste endereço só saiu em 1944, para se instalar em sua sede própria, no Canindé, onde reunia a sede administrativa, social e esportiva. Paralelamente à sede do Canindé, em 1949, o São Paulo montou, também sua sede social-administrativa de gala, na Avenida Ipiranga, que durou até 1956, quando ficou no local apenas a sede administrativa. Nessa época as obras do estádio, no morumbi, estavam em pleno andamento e a sede do Canindé já tinha sido vendida.

A sétima mudança de sede ocorreu em 1962, logo após a inauguração (parcial) do Estádio Cícero Pompeu de Toledo. Ao longo dos últimos 36 anos, ele foi se transformando numa sede ampla, moderna e funcional. Como os fundadores sonharam.



**Funcionário do clube desde 1950. Foi uma das vigas da construção do Morumbi e é hoje um dos mais respeitados historiadores do São Paulo. Para muitos, é o principal.*



Distribuidora dos Produtos

Telefone (011) 813-5856



O MELHOR LATERAL DE TODOS OS TEMPOS ESTÁ NO MORUMBI!

FS STUDIO

Qual o clube que não gostaria de ter laterais bem posicionados? Que sejam ao mesmo tempo agressivos, mas sem deixar espaços vazios. Que se destaquem em campo não só pela técnica, mas pela afinidade que têm por aquele setor.

Quem não gostaria de ter laterais que, além de tudo, saibam alternar jogadas, fazendo valer cada centavo pago pelo seu passe?

O MORUMBI TEM!

A TRAFFIC colocou em campo os seus painéis laterais e de linhas de fundo, campeões de vendas.

É o SPACE & TIME, o 1º e único sistema eletrônico de painéis publicitários da América Latina.

Com esses laterais no Morumbi, todo mundo vai querer aparecer!

TRAFFIC
MARKETING ESPORTIVO

Rua Bento de Andrade, 718 - J. Paulista
Tel. (011) 885-0111 - Fax (011) 887-6187
Cep 04503-001 - São Paulo - SP (Brasil)

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAHA
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ